



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS – GRADUADOS EM
PSICOLOGIA EXPERIMENTAL: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

UM ESTUDO SOBRE O ESTABELECIMENTO DO CONTROLE E DA
GENERALIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA SOBRE O COMPORTAMENTO VERBAL

Renata de Souza Huallem Pasquinelli

PUC-SP
São Paulo
2007



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS – GRADUADOS EM
PSICOLOGIA EXPERIMENTAL: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

UM ESTUDO SOBRE O ESTABELECIMENTO DO CONTROLE E DA
GENERALIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA SOBRE O COMPORTAMENTO VERBAL

Renata de Souza Huallem Pasquinelli

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência para obtenção do título de MESTRE em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, sob orientação da Prof^ª Dr^a Maria Amália Pie Abib Andery

Trabalho parcialmente financiado pela CAPES

PUC-SP
São Paulo

Banca Examinadora:

Dissertação defendida e aprovada em:

Autorizo, exclusivamente, para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Assinatura: _____

Local e Data: _____

Agradecimentos

Aos meus pais pelo apoio e amor que me guiam em todos os momentos da minha vida e que com certeza tornaram esta realização possível.

Ao Alessandro, meu marido e parceiro, pelo amor e amizade mas principalmente por ter acompanhado nosso filho quando não pude, tornando possível que eu me entregasse a este caminho com dedicação e prazer.

Aos meus irmãos, Gustavo e Daniel, pela amizade e certeza de ter sempre com quem contar.

A minha avó Zezé, pelo exemplo de força e superação.

A Andréa, minha amiga e companheira de coleta, pela dedicação e seriedade que dispensou ao meu trabalho.

A Lizandra, que me estimulou e acreditou que eu seria capaz desta realização.

Ao Bruno e ao Diego, a ajuda de vocês foi muito importante para a realização deste trabalho.

A todos do programa que nestes dois anos constituíram minha segunda família:

A Maria Amália, pelo carinho, dedicação, inspiração e brilhantismo que permearam todo meu processo. Você sempre será um exemplo a ser seguido em minha vida.

A Teia, pelo exemplo de amor pelo que faz e por ter me ensinado processos e não procedimentos.

A Paula Gioia, pela amizade e incentivo tão importantes em todo meu trajeto.

Ao Roberto, mesmo que você não saiba foi seu exemplo como profissional que me levou a enveredar por este caminho.

A Nilza, pela sensibilidade e dedicação que você dedica a todos os seus alunos.

A Maria do Carmo, pelo exemplo de entusiasmo e seriedade que dedica à vida acadêmica.

A Ziza, pelo carinho e bom humor em todos os momentos que convivemos.

A Dinalva, pela amizade e carinho. Sua generosidade e disposição em ajudar foram fundamentais desde o primeiro dia ...Nunca esquecerei.

A Neusinha, pelo café quentinho, pelo carinho e gentileza que sempre teve comigo

Ao Mauricio, pelos momentos de descontração e amizade que tornaram muitos dias mais fáceis de levar.

A Conceição, por toda sua história e atitudes que fazem de você uma pessoa tão especial e tão importante no laboratório.

A Mariana Souza, pela amizade e companheirismo que em tantos momentos foram fundamentais no meu caminho. Sua amizade foi uma das melhores conquistas do mestrado.

A Mariana Menezes, por sempre ter confiado em minha capacidade mesmo quando eu tinha dúvidas e pela alegria que sempre acompanha quem caminha com você.

Ao Daniel, meu amigo, por todos os momentos felizes que compartilhamos nestes dois anos.

A todos os meus colegas que fizeram deste processo tão prazeroso e enriquecedor, Patrícia, Livia, Ana, Aline, Paulo, Fabiana, Fernanda, Ciça , Marcio, Priscila, Matheus, Ângelo, Ligia, Maria Amália, Thais, Sândi e Daniela.

Dedico ao meu filho, Felipe, seu amor me deu
força e motivação para realizar este trabalho.

Mamãe te ama.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
MÉTODO	15
Participantes.....	15
Equipamento e Material.....	15
1. Os fantoches.....	15
2. Os filmes.....	16
3. Demais características do aparato.....	17
Local da coleta de dados.....	17
Procedimento.....	17
1. Características gerais.....	17
1. A Os repertórios verbais instalados e testados.....	18
1. B O registro da sessão.....	19
1. C A liberação da contingência na sessão.....	19
1. D As condições experimentais.....	19
2. Delineamento geral.....	20
2.1 Fase 1. Treino de audiências que controlam diferentes repertórios verbais: fantoches F e M, repertórios f e m	20
2.2 Fase 2. Teste de generalização do controle exercido pelas audiências: fantoches F e M.....	23
2.3 Fase 4. Estabelecimento de novas audiências controlando diferentes repertórios verbais: fantoches F' e M', repertórios f e m.....	24
2.4 Fase 5. Reversão dos repertórios controlados pelas audiências: fantoches F' e M', repertórios f e m.....	25
2.5 Fase 5. teste de reversão dos repertórios controlados pelas audiências: fantoches F e M.....	26
3. Em síntese	26
RESULTADOS.....	28
Participante A	28
Participante C	30

Participante D	32
Participante B	34
Participante E	35
Participante F	37
Características dos relatos	38
DISCUSSÃO	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
ANEXOS.....	53

INDICE DE FIGURAS

Figura 1. Desempenho do participante A (acertos acumulados) nas fases experimentais.....	29
Figura 2. Desempenho do participante C (acertos acumulados) nas fases experimentais.....	31
Figura 3. Desempenho do participante D (acertos acumulados) nas fases experimentais.....	33
Figura 4. Desempenho do participante B (acertos acumulados) nas fases experimentais.....	34
Figura 5. Desempenho do participante E (acertos acumulados) nas fases experimentais.....	36
Figura 6. Desempenho do participante F (acertos acumulados) nas fases experimentais.....	37
Figura 7. Qualidade do relato de todos os participantes para todos os fantoches em todas as fases.....	39

INDICE DE TABELAS

Tabela 1. Características dos fantoches, seus nomes e sua função para cada participante.....	15
Tabela 2. Características dos filmes.....	16
Tabela 3. Respostas verbais emitidas como modelos, diante de cada filme nas fases 1 e 3.....	20
Tabela 4. Fases experimentais, fantoches e filmes utilizados, respostas requeridas e/ou esperadas, para cada participante.....	27
Tabela 5. Respostas do participante A em todas as tentativas.do procedimento.....	Anexo 5
Tabela 6. Respostas do participante B em todas as tentativas.do procedimento.....	Anexo 6
Tabela 7. Respostas do participante C em todas as tentativas.do procedimento.....	Anexo 7
Tabela 8. Respostas do participante D em todas as tentativas.do procedimento.....	Anexo 8
Tabela 9. Respostas do participante E em todas as tentativas.do procedimento.....	Anexo 9
Tabela 10. Respostas do participante F em todas as tentativas.do procedimento.....	Anexo10

Pasquinelli, R. S. H. (2007) Um estudo sobre o estabelecimento do controle e da generalização da audiência sobre o comportamento verbal. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento da Pontifícia Universidade de São Paulo.

ORIENTADOR: PROF^a DR^a MARIA AMÁLIA PIE ABIB ANDERY

LINHA DE PESQUISA: PROCESSOS BÁSICOS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Núcleo de Pesquisa: Comportamento Verbal

RESUMO

O presente estudo pretendeu verificar se: (1) é possível estabelecer o controle de duas audiências distintas sobre o repertório verbal de participantes com a função de selecionar o assunto que se fala? (2) Há generalização do controle de uma audiência para uma nova audiência, com características físicas distintas, sendo suficiente que sejam reforçadas apenas algumas das respostas previamente evocadas na presença da primeira audiência? (3) Quanto de um dado repertório deveria ser reforçado para que uma nova audiência passe a ter função evocativa sobre um determinado repertório verbal? (4) Quantas respostas precisam ser reforçadas para que uma audiência que já controla um repertório verbal, passe a controlar um segundo repertório? Participaram do estudo 6 crianças, de 4 a 8 anos. Foram utilizados 4 fantoches, 2 com características humanas e 2 com características animais. Em cada fase 2 fantoches, com características físicas diversas, requisitavam que o participante descrevesse filmes de 5s, que continham uma pessoa realizando alguma atividade. Foram estabelecidos 2 repertórios descritivos dos filmes: repertório *f* (descrições de características físicas e de ações dos personagens) e *m* (descrições que supunham finalidade e emoções aos personagens). Nas 3 primeiras fases uma dupla de fantoches treinou e testou o estabelecimento dos repertórios *f* e *m*. Posteriormente, outros 2 fantoches testaram se o reforçamento de algumas das respostas pertencentes a um dos repertórios estabelecidos promoveria generalização do controle para as novas audiências. Também foram testados os efeitos de uma condição de reversão sobre as novas audiências. Os resultados de todos os participantes indicaram: o estabelecimento dos fantoches como audiências que controlam diferentes temas / assuntos do repertório do falante; (2) a ocorrência da generalização desta função evocativa para uma nova audiência pelo reforçamento de algumas respostas do repertório controlado por uma outra audiência; (3) a reversão dos repertórios evocados pelas audiências depois do reforçamento de algumas respostas no treino com reversão; (4) a ocorrência de variabilidade nas respostas dos participantes no decorrer do experimento. Discute-se o papel da audiência como estímulo discriminativo ou condicional e a variabilidade do comportamento verbal.

Palavras chaves: comportamento verbal, controle da audiência, generalização do controle da audiência, variabilidade do comportamento verbal.

ABSTRACT

A study about the establishment of control and generalization of the audience over the verbal behavior

The present study's goals were to verify (1) the control of distinct audiences over the theme of spoken verbal behavior; (2) the generalization of audience control to new audiences, with distinct physical features; (3) how much direct reinforcement of a given repertoire was necessary for a new audience to assume evocative control over the repertoire; (4) how much direct reinforcement was necessary in the presence of a new audience, to establish the control of this new audience over a second repertoire. Six children, ranging from 4 to 8 years participated in the study. Four puppets, 2 of them humanlike were established as audiences during the experiment. On each condition 2 puppets with distinct features asked each participant to describe 5s films. Each film portrayed a person or child engaged in some action. On the first 3 experimental conditions the first pair of puppets trained and/or tested the emergence of 2 verbal repertoires descriptive of the films: a mentalist/ internalist repertoire composed of descriptions of supposed emotions or purposes (*m* repertoire) and a externalist repertoire with descriptions of actions or physical characteristics (*p* repertoire). On the last conditions a second pair of puppets was used to test if direct reinforcement of some responses belonging to one of the repertoires would evoke the same repertoire on new trials with new films. Tests of the effects of a reversal condition with new audiences were also conducted. Results showed (1) the establishment of the puppets as audiences controlling different thematic repertoires; (2) the occurrence of generalization of this evocative function to a new audience after the direct reinforcement of a few responses; (3) the reversal of repertoires evoked by an audience after the reinforcement of a few responses belonging to this repertoire; (4) the emergence of variability on the verbal repertoire of the participants during tests. The role of the audience as discriminative and conditional stimuli and the variability of the verbal responses are discussed.

Key words: verbal behavior, audience control, generalization of audience control, variability of verbal responses.

Skinner (1957/1978), inicia sua obra propondo que o comportamento verbal seria comportamento mediado por um ouvinte. A partir desta proposta passa a descrever as variáveis que mais comumente são responsáveis pelo comportamento verbal – os operantes verbais. Nesses capítulos discute-se e descreve-se o ouvinte como mediador, o ouvinte (ou seu comportamento ou as consequências de seu comportamento) como reforçador.

No entanto, no capítulo de audiência Skinner retoma o ouvinte para discuti-lo como estimulação que evoca comportamento verbal, passa então a apresentar o ouvinte como estímulo antecedente com função evocativa e lhe dá o nome de audiência. A este respeito afirma que “o comportamento verbal só costuma ocorrer na presença de um ouvinte. Esta seria a primeira função da audiência: de determinar a ocorrência do comportamento verbal” (p. 209).

O ouvinte como uma condição necessária para a ocorrência do comportamento verbal tem, para Skinner, uma função evocativa da resposta verbal, ou seja, seria um estímulo discriminativo. De acordo com Skinner (1957/1978): “Ele [o ouvinte] é parte de uma ocasião na qual o comportamento verbal é reforçado e, por isso, torna-se parte da situação que controla a força do comportamento”. (p. 209)

O ouvinte enquanto um estímulo discriminativo é, portanto, um estímulo que antecede a resposta que em sua presença é reforçada e que, então, passa a ser um estímulo que aumenta a probabilidade de ocorrência da resposta em sua presença. O ouvinte quando exerce esta função pode ser chamado de audiência.

A audiência exerceria função discriminativa distinta daquela estabelecida pelos estímulos discriminativos que controlam os operantes verbais nos quais o estímulo discriminativo é variável evocativa relevante; os comportamentos ecóico, intraverbal, tato, transcrição e textual, porque controlaria um grupo maior de respostas, afetando a força de todo o grupo.

Além de ser ocasião para a emissão de respostas verbais, Skinner (1957/1978) aponta outra função da audiência “Diferentes audiências controlam diferentes subdivisões do repertório do falante” (p.210). Tal seria o caso, por exemplo, do controle estabelecido por audiências que controlam idiomas diferentes, em que um mesmo estímulo evoca respostas verbais de topografias diferentes (poderia ser “nomeado” de formas diferentes), a depender da audiência: por exemplo, frente a um ouvinte 1 - de língua inglesa - um objeto com determinadas características pode evocar a resposta verbal (ser chamado de)

pencil e frente a um ouvinte 2 - de língua portuguesa - o mesmo objeto pode evocar a resposta verbal (ser chamado de) *lápiz*.

O controle da audiência também pode ser estabelecido por diferentes grupos que, apesar de controlarem respostas em um idioma em comum, podem controlar vocabulários diferentes. Este controle determinaria as diferenças de vocabulário que caracterizam, por exemplo, as diferentes áreas técnicas, acadêmicas e muitas vezes grupos de diferentes faixas etárias e classes sociais com que interage um mesmo falante. Nestes casos, a audiência determinaria uma subdivisão particular do repertório verbal, ou seja, ela evocaria um subgrupo de respostas em detrimento de outros, em uma determinada situação.

Além deste controle sobre o idioma do falante e sobre diferentes subgrupos de vocabulários e formas de falar, a audiência, segundo Skinner, pode exercer controle sobre a seleção de um assunto por parte do falante. Isto porque os ouvintes enquanto agentes reforçadores se diferenciariam ao reforçarem mais particularmente determinados operantes verbais, em detrimento de outros porque os ouvintes teriam distintos interesses e, portanto, reforçariam diferentes assuntos: algumas audiências, por exemplo, evocariam a emissão de mandos, outras ainda reforçariam diferencialmente determinadas classes de intraverbais e de tatos e como consequência às evocariam, devido ao que Skinner (1957) chama de conexões temáticas.

Desta forma, a audiência teria três funções descritas por Skinner (1957): de determinar a ocorrência do comportamento verbal, de selecionar um subgrupo lingüístico de respostas e de controlar sobre o que se fala:

Dado um único falante com uma história específica e uma situação geral específica, a audiência determinará não apenas se ocorrerá o comportamento verbal, ou a subdivisão lingüística em que ele há de ocorrer, mas também que tipos de respostas são dadas e *aquilo sobre o que se fala*. (Skinner, 1957/1978, p. 212)

Na interpretação skinneriana do comportamento verbal é de fundamental importância, para se estudar e compreender comportamento verbal que se esclareçam quais são as variáveis que promoveram a aquisição do comportamento e quais são as variáveis que momentaneamente selecionam respostas verbais. A audiência é uma dessas variáveis. No entanto, como Skinner (1957/1978) propôs, outras variáveis ambientais são relevantes na determinação de respostas verbais. Os operantes verbais tratam disso.

Assim, a audiência seria uma das variáveis que participa da emissão de uma resposta verbal, mas o faz em conjunto com outras.

No caso do presente estudo, as variáveis que possivelmente estarão presentes e participarão do controle das respostas verbais dos participantes são aquelas que tipicamente Skinner (1957/1978) descreveu quando falou de ecóico, intraverbal e tato. Por isto uma breve definição de cada um destes operantes será aqui apresentada.

O operante verbal denominado ecóico é, segundo Skinner (1957/1978), um caso mais simples, em que o operante verbal está sob controle de um estímulo verbal, e em que a resposta produz um padrão sonoro semelhante ao do estímulo e é reforçada nestas circunstâncias. Neste operante a resposta verbal é emitida como resposta oral e o estímulo verbal afeta o falante auditivamente. Ainda segundo Skinner, este operante verbal pode ser estabelecido com propósitos educacionais e é especialmente relevante na aquisição inicial de comportamento verbal. Isto por que através de sua utilização pode-se produzir a emissão de novas formas de comportamento verbal ou o estabelecimento de novas formas de controle de estímulos.

O intraverbal, ainda segundo Skinner (1957/1978), seria um operante verbal evocado por estímulos verbais que o antecedem, mas sem a correspondência ponto a ponto com os estímulos que o evocam, como no caso do ecóico. O comportamento intraverbal é, definido como comportamento operante mantido por reforçadores generalizados e são os estímulos antecedentes verbais que evocam a resposta verbal e determinam sua forma.

O tato foi definido por Skinner (1957/1978) como um operante verbal também sob controle especial de estímulo antecedente, mas neste caso a estimulação antecedente que tem papel evocativo sobre a resposta é estimulação não verbal. Por isso Skinner afirma que tatos seriam constituídos pelo mundo físico: “o mundo das coisas e acontecimentos a respeito dos quais um falante ‘fala’.” (p.107)

Em todos esses casos e sempre quando se fala de comportamento verbal, a aquisição de comportamento verbal depende de histórias de reforçamento e a emissão de comportamento verbal se dá quando, dada uma história – se dispõem variáveis que promovem a emissão de instâncias específicas. Na perspectiva de estudar a aquisição de operantes verbais e de entender como diferentes histórias de reforçamento interferem na aquisição dos operantes verbais produzindo diferenças no repertório verbal de cada sujeito, bem como na tentativa de descrever as variáveis moduladoras na emissão de comportamento verbal, ou a integração entre operantes verbais muitos trabalhos têm sido feitos (Partington, & Bailey, 1993, ou Lamarrem & Holland, 1985 são bons exemplos) e

há hoje um razoável acúmulo de pesquisas publicadas nesta direção. Para uma revisão ver Andery (2001); Normand, Fossa, e Poling (2000), Oah, e Dickinson (1989).

No entanto, não se pode dizer o mesmo sobre os efeitos da audiência ou sobre o estabelecimento da audiência como variável controladora do comportamento verbal. Spradlin (1985) fez numa revisão bibliográfica sobre estudos que poderiam ser considerados como versando acerca do controle da audiência sobre o comportamento verbal e que apresentaram resultados que confirmariam as afirmações de Skinner, quanto a esta relação. A partir desta revisão, o autor afirmou que havia poucos trabalhos realizados sob esta perspectiva, além do que a maioria deles não foi produzida por analistas do comportamento.

Trabalhos como os de Shatz, e Gelman (1973) e de Ervin-Tripp (1964), ainda que realizados segundo outras perspectivas, no entanto, podem ser esclarecedores sobre o controle diferencial exercido por diferentes audiências sobre o comportamento verbal.

Shatz, e Gelman (1973) relataram três estudos nos quais buscaram averiguar se crianças de quatro anos de idade seriam capazes de ajustar sua fala diferencialmente, a depender da idade do ouvinte.

Participaram do primeiro estudo 16 crianças que deveriam descrever as características de um determinado brinquedo, primeiro para um adulto e depois para uma outra criança, de dois anos.

Os resultados deste primeiro estudo indicaram que todos os participantes “adaptaram” sua descrição do objeto à idade do ouvinte. Quando se dirigiam aos ouvintes de dois anos de idade, sua descrição continha significativamente mais frases curtas e simples, bem como mais frases que continham pedidos de atenção (“*hei!*”, “*olha!*”, chamar o nome do ouvinte...), do que as falas dirigidas aos ouvintes adultos.

No segundo estudo foram utilizadas fitas que continham diálogos, obtidos sem controle experimental, de cada um de quatro dos participantes de quatro anos, ora com uma criança de dois anos de idade ora com um adulto. A análise do conteúdo das fitas indicou o mesmo resultado obtido no primeiro estudo.

No terceiro estudo de Shatz, e Gelman (1973), os materiais analisados foram fitas gravadas em que a criança conversava com a mãe e fitas que continham conversas entre duas crianças de quatro anos de idade. Não houve diferença significativa no tamanho e complexidade das frases, ou no número de pedidos de atenção em cada frase na comparação da fala das crianças com outras crianças da mesma idade e com a mãe.

Poder-se-ia interpretar os resultados dos dois primeiros estudos de Shatz, e Gelman (1973) como indicativos de que o comportamento verbal do falante mudava de acordo com características particulares da audiência presente no momento da emissão da resposta verbal. O efeito da audiência parece ter ocorrido tanto na forma do discurso – registrada como o tamanho das frases e complexidade do vocabulário - quanto na evocação de maior ou menor número de determinados operantes verbais – registrada como mais ou menos expressões com pedidos de atenção, que corresponderiam a mandos, para as crianças de dois anos.

O trabalho de Ervin-Tripp (1964) também pode ser citado como envolvendo o controle que audiências diferentes exercem sobre o repertório verbal do falante. Em um dos experimentos relatados a participante era uma mulher japonesa considerada bilíngüe e residente nos Estados Unidos. Ela participou de duas entrevistas realizadas em inglês, uma com uma entrevistadora com características físicas caucasianas e a outra com características físicas japonesas. Frente ao ouvinte com características japonesas, a fala da entrevistada teve muito mais freqüentemente erros gramaticais, intrusão de palavras japonesas e emissão de frases curtas do que teve frente ao ouvinte de características caucasianas.

Além de fortalecer a hipótese que diferentes audiências controlam diferentes repertórios¹ verbais do falante, este resultado também corrobora a proposição de Skinner (1957/1978) que se a audiência tem função de estímulo discriminativo, a audiência está sujeita também a generalização. Neste caso, é de se esperar que semelhanças físicas entre estímulos sejam dimensão relevante para ocorrência de generalização: diante de um indivíduo desconhecido, mas com características em comum com aqueles que exercem controle diferencial sobre um determinado repertório verbal do falante, podem ser evocadas respostas que são evocadas na presença do estímulo que exerce controle discriminativo.

Em se tratando de generalização, poder-se-ia supor que conforme a interação entre o falante e este novo ouvinte prosseguisse o controle deste ouvinte como audiência poderia ser fortalecido na mesma ou em outra direção, a depender de como as respostas do falante fossem conseqüenciadas.

Partindo da premissa de que a generalização do controle da audiência sobre o repertório verbal poderia também ser resultado de uma semelhança funcional entre

¹ O termo repertório verbal será utilizado neste trabalho representando um conjunto de respostas verbais sob controle de variáveis semelhantes.

diferentes ouvintes, Silverman, Anderson, Marshall, e Baer (1986) realizaram um experimento no qual investigaram se um ouvinte controlaria um dado repertório sem treino anterior desde que (a) houvesse um treino de *matching to sample* que estabelecesse dois ouvintes como membros de uma classe de estímulos e (b) que um destes ouvintes controlasse um de dois repertórios frente um estímulo modelo.

No experimento, três participantes - dois adolescentes do sexo masculino com diagnóstico de retardo mental e um do sexo feminino, com quatro anos e desenvolvimento típico - interagiam individualmente com dois pares de “fantoques”. Eram quatro fantoches, dois com características humanas e dois com características animais, agrupados de forma a tentar afastar a possibilidade de que houvesse generalização sobre o repertório a ser treinado devido à semelhança física entre os fantoches. Desta forma, foram estabelecidos dois pares, cada um deles composto por um fantoche de características humanas e um fantoche de características animais.

Os participantes foram treinados a vocalizar dois conjuntos diferentes de antônimos diante de um dado conjunto de palavras-estímulo (denominados de repertórios 1 e 2). Cada um destes repertórios foi ensinado por um “fantoche” de cada dupla. Em uma fase posterior testou-se se o outro boneco com características físicas diferentes evocaria o mesmo repertório ensinado anteriormente.

As primeiras fases do procedimento, realizadas com o objetivo de tornar os bonecos de cada dupla estímulos equivalentes em uma mesma classe de estímulos foram as seguintes: (1) *matching-to-sample* simultâneo: primeiramente ensinava-se o participante a emparelhar cada boneco com o seu respectivo par. Eram apresentados os quatro fantoches simultaneamente e o experimentador tocava cada um dos fantoches de uma das duplas e dizia: “Este fantoche vai com este” e apontava para o outro fantoche da dupla. Posteriormente apresentava-se apenas um fantoche como estímulo modelo e dois como estímulo comparação (o boneco que fazia dupla com o modelo e um boneco da outra dupla) e requisitava-se que o participante apontasse para o estímulo comparação correspondente (o boneco que compunha a dupla com o estímulo modelo). (2) *Matching* com atraso: no início apresentava-se o estímulo modelo e imediatamente após a sua retirada os estímulos comparação (o boneco que fazia dupla com o modelo e um boneco da outra dupla) e repetia-se o pedido da fase anterior. Nas tentativas seguintes, o tempo entre a retirada do estímulo modelo e as apresentações dos estímulos comparação foram atrasadas, gradualmente, até atingir 20s para a participante pré-escolar e 2 min para os adolescentes; (3) Nomeação oral: ensinou-se cada participante a nomear os integrantes de

um par de “Zoot” e os membros do outro par de “Theta”. E, finalmente, na Fase (4) - de *matching* entre estímulos visuais e auditivos - a cada tentativa apresentava-se dois fantoches, um de cada par, escolhidos aleatoriamente: o experimentador dizia um dos dois nomes como estímulo modelo e o participante deveria apontar para o estímulo comparação correspondente.

Quando o desempenho considerado desejável se estabeleceu foram iniciadas as fases de treino do repertório verbal de antônimos: as fases (5) treino de antônimos e (6) aprendizagem concorrente.

Na fase de treino do repertório de palavras com sentidos opostos (Fase 5, treino de antônimos), um fantoche de cada par “ensinou” aos participantes, respostas a quatro perguntas sobre antônimos. Cada um deles “ensinou” repertórios diferentes, sendo o repertório 1 diante do fantoche 1 e repertório 2 do fantoche 2.

A cada tentativa um dos fantoches, apresentados randomicamente, aparecia no centro da mesa e primeiramente conduzia um teste de linha de base para uma das quatro palavras para as quais antônimos seriam posteriormente treinados: o fantoche perguntava cinco vezes: “Qual o oposto de?”, as respostas do participante não eram consequenciadas. Caso o participante respondesse incorretamente às cinco tentativas, esta palavra era selecionada e se iniciava uma tentativa de treino. No treino, a cada tentativa, cada fantoche fazia a mesma pergunta sobre opostos para a palavra selecionada anteriormente na linha de base, e reforçava a resposta considerada *correta por ele*. No início desta etapa de treino o fantoche, logo após apresentar a pergunta “Qual o oposto de...?” vocalizava a resposta que seria considerada correta por ele. A apresentação da resposta era gradualmente retirada, atrasando sua apresentação ao longo de tentativas sucessivas. O primeiro antônimo foi ensinado até que o participante emitisse as duas respostas correspondentes – uma para cada fantoche - em 20 tentativas consecutivas.

Subseqüentemente, realizou-se o mesmo procedimento de teste e treino para mais três palavras e respectivos antônimos.

Após os participantes terem atingido o critério, ou seja, de responderem em 20 tentativas consecutivamente corretas todas as quatro perguntas sobre opostos, quatro novas questões sobre opostos foram ensinadas concorrentemente.

Nesta etapa de ensino concorrente, para os participantes adolescentes havia 12 tentativas de perguntas sobre opostos (o fantoche vocalizava a pergunta “Qual oposto de...?” e reforçava as respostas consideradas corretas pelo fantoche que a apresentara). Foram intercaladas às perguntas 20 tentativas de *Matching* com atraso (em 18, destas

tentativas, o tempo de atraso foi 10s e em duas tentativas 2 min), em rodem aleatória. Estas tentativas seguiram o mesmo padrão da segunda fase do experimento: o fantoche-modelo era apresentado, decorrido o atraso se apresentava os fantoches-estímulos-comparação e se pedia que o participante apontasse o estímulo comparação correspondente ao modelo. Foram intercaladas também 10 tentativas de *matching* entre estímulos visuais e auditivos (o experimentador dizia um dos dois nomes como modelo, apresentava-se dois fantoches, um de cada par, escolhidos aleatoriamente e o participante deveria apontar para o estímulo comparação correspondente). Para o participante com idade pré-escolar foram intercaladas as 12 perguntas sobre opostos, 4 tentativas de *matching* atrasado entre estímulos visuais (10 s de atraso), 4 tentativas de *matching* entre estímulos visuais e auditivos.

Quando o desempenho dos participantes atingia 90% de acerto em um bloco de tentativas nesta “Fase de ensino concorrente”, a apresentação dos estímulos vocais passava a ser feita por uma fita cassete. Após três sessões com pelo menos 90% de acerto, em cada uma delas, iniciou-se a fase seguinte.

Nesta 7ª fase, denominada de “Fase de sondagem” eram feitas perguntas sobre opostos. O objetivo era averiguar se os participantes responderiam as perguntas sobre os opostos quando feitas pelos fantoches de sondagem, que não haviam sido apresentados nas fases anteriores de treino de antônimos. Nas tentativas de sondagem nenhuma consequência às respostas dos participantes foi apresentada.

As tentativas de sondagem foram intercaladas com tentativas de *matching* atrasado entre estímulos visuais, *matching* entre estímulos visuais e auditivos e de nomeação oral (6 tentativas para cada participante adolescente e 4 tentativas para o participante pré-escolar). Foram também intercaladas tentativas com perguntas sobre opostos feitas pelos fantoches utilizados na fase anterior (14 tentativas para os sujeitos adolescentes e 6 para o sujeito pré-escolar). Foram feitas 24 tentativas de sondagem para os participantes adolescentes e 12 para o participante pré-escolar, sendo que cada fantoche de sondagem fazia o mesmo número de perguntas.

Após esta fase, uma 8ª fase, de reversão do treino, foi realizada. Nela, todas as fases do experimento foram repetidas com duas modificações. A primeira foi que cada fantoche de sondagem foi emparelhado com o fantoche oposto ao que havia sido nas condições anteriores e a segunda foi que uma nova lista de quatro perguntas, bem como dois novos repertórios de respostas para estas questões foram ensinados e subsequentemente testados.

Os resultados obtidos nas tentativas de sondagem revelaram que os participantes tendiam a responderem ao fantoche de sondagem com palavras que pertenciam ao repertório previamente controlado pelo fantoche de treino que anteriormente havia sido emparelhado com ele. Os resultados revelaram, segundo Silverman et al (1986), que os treinos de *matching* simultâneo e atrasado entre estímulos visuais, de *matching* entre estímulos visuais e auditivos e de nomeação oral estabeleceram os dois fantoches como membros de uma classe de estímulos. Isto porque ao se estabelecer o controle de um determinado repertório verbal através de um treino por um dos membros da dupla, o outro membro da dupla foi capaz de controlar o mesmo repertório, sem treino adicional.

A partir destes resultados Silverman et al (1986) se perguntaram se os treinos de *matching-to-sample* e de nomeação oral seriam necessários para a ocorrência desta generalização de estímulos. Realizaram, assim, um experimento em que investigaram se a generalização do controle pela audiência também poderia resultar de uma semelhança entre as contingências de reforçamento estabelecidas por um novo ouvinte.

Para tanto, utilizaram dois bonecos semelhantes a humanos como fantoches - 1 e 2 - que ensinaram um adolescente retardado a responder a seis perguntas orais sobre antônimos. O fantoche 1 ensinou respostas específicas para seis perguntas (respostas compostas por palavras antônimas à palavra modelo, que foram chamadas de repertório 1) e o fantoche 2 ensinou outras seis respostas para o mesmo grupo de seis perguntas (outros antônimos, chamados de repertório 2).

Antes do início das fases de sondagem foi realizada uma etapa de linha de base para testar de que forma as respostas dos participantes variariam entre os dois repertórios anteriormente ensinados, sem que o fantoche sondagem houvesse reforçado qualquer resposta: na linha de base um outro fantoche chamado de fantoche de sondagem fazia todas as seis questões sem apresentar conseqüências para as respostas.

Após a linha de base iniciava-se uma 2ª fase, em que o fantoche de sondagem reforçava quatro respostas a quatro perguntas ensinadas previamente - chamadas de itens ensinados -, mas nunca reforçava a emissão de respostas a duas de seis perguntas que foram chamadas de itens de sondagem.

Na primeira etapa da fase de sondagem o fantoche de sondagem ensinou o participante a responder a apenas dois dos itens ensinados, com respostas pertinentes ao repertório 2, e depois apresentou as outras quatro perguntas. Quando as outras perguntas do mesmo grupo foram feitas, as respostas emitidas pelo participante corresponderam ao repertório reforçado.

Em uma segunda etapa da fase de sondagem, o fantoche de sondagem reforçou as respostas de dois itens ensinados com palavras do repertório 1: somente após o reforçamento da resposta a uma terceira questão pertencente ao grupo dos itens ensinados, as respostas às demais perguntas corresponderam ao repertório reforçado.

Em uma terceira condição da fase de sondagem realizou-se uma rápida reversão em que o fantoche de sondagem reforçou novamente respostas do repertório 2. Somente após a sexta sessão nesta condição, o participante voltou a responder à maioria das tentativas aos itens de sondagem com palavras do repertório 2. Após esta condição, houve uma outra reversão ainda, em que o fantoche de sondagem voltou a ensinar a responder com palavras do repertório 1: nesta sexta condição, as respostas dos participantes só foram revertidas de maneira mais lenta, com a aprendizagem de uma quarta questão. Apesar deste resultado, as respostas do participante para os itens de sondagem foram quase que exclusivamente com palavras do repertório 1.

Os resultados do experimento indicaram que nas condições em que o fantoche de sondagem ensinou a responder a algumas perguntas com palavras do repertório 2, as respostas aos itens de sondagem, em sua maioria, também foram de palavras do repertório 2. O inverso também se deu quando as respostas ensinadas foram do repertório 1.

Apesar de não ser o propósito final dos autores, os resultados de Silverman et al (1986) envolvem uma questão relevante para a análise do comportamento, que seria a de formação de classes de estímulos funcionalmente equivalentes.

O procedimento utilizado no segundo estudo de Silverman et al (1986) poderia ser relacionado a uma das possibilidades de formação de classes de estímulos funcionalmente equivalentes proposta por De Rose (1993). Neste trabalho o autor aponta a possibilidade de formação de classes de estímulos funcionalmente equivalentes, a partir do reforçamento de uma mesma resposta, na presença de estímulos que não possuam atributos comuns que determinem sua participação em uma mesma classe.

Entretanto, De Rose (1993) diz que o fato de dois estímulos diversos serem ocasião para a emissão de uma mesma resposta, não seria evidência suficiente para a afirmação de que estes dois estímulos são membros de uma mesma classe funcional. A existência de tal classe só seria comprovada se a aplicação de variáveis a um estímulo da classe, exercesse efeito similar sobre os outros membros. Portanto, apesar de comprovar que o reforçamento de uma mesma resposta, na presença de um determinado estímulo, tornou esse estímulo evocativo de todo o repertório evocado por um outro estímulo, o estabelecimento destes

dois estímulos como pertencentes a uma mesma classe funcional não foi testado no estudo de Silverman et al (1986).

Além da possibilidade de discussão sobre a formação de classes funcionalmente equivalentes entre estímulos arbitrários sem a necessidade do treino de *matching to sample*, os resultados de Silverman et al (1986) têm potencial contribuição à prática do analista do comportamento. Eles fortalecem a hipótese de que ouvintes que estabelecem reforçamento diferencial para respostas verbais se tornam audiências que controlam diferentes repertórios do falante.

Em síntese, todos os trabalhos aqui descritos (Shatz, & Gelman 1973; Ervin-Tripp, 1964; Silverman, Anderson, Marshall, & Baer, 1986) fortalecem a proposta de Skinner quanto à função da audiência como controle evocativo de diferentes subgrupos do repertório verbal do falante, que o autor em 1957 identificou como um papel de estímulo discriminativo da audiência.

Dado que o controle pela audiência não elimina, na proposta mesma de Skinner, o controle por outros estímulos antecedentes, específico dos operantes verbais, podemos nos perguntar se não se poderia, pelo menos em algumas circunstâncias descrever o controle pela audiência como controle condicional. Assim, por exemplo, no estudo de Silverman et al (1986), o fantoche pode ser um análogo de estímulo condicional², diante do qual a pergunta, que tem a função discriminativa própria de comportamento intraverbal, evocaria uma topografia de resposta e não outra.

Considerando-se a noção de discriminação condicional, então, seria possível interpretar o papel controlador da audiência como a função exercida por um estímulo condicional em uma contingência de reforçamento, o que pode ser inferido inclusive de algumas descrições que Skinner (1957/1978) faz sobre a maneira como a audiência controlaria uma determinada resposta verbal.

A variável audiência sempre age de comum acordo com pelo menos outra variável, a qual determina mais especificamente a forma da resposta. No comportamento de alguém que fale inglês e alemão, um certo objeto e mais uma audiência que fale inglês sugere a resposta bread enquanto que o mesmo objeto e mais uma audiência que fale alemão, sugere a resposta brot. (p. 211)

² Um estímulo pode estabelecer, em uma determinada contingência de reforçamento, o papel de estímulo discriminativo para outro estímulo. Este estímulo que estabelece outro estímulo como discriminativo que, por sua vez, evoca uma resposta que será reforçada é denominado de estímulo condicional. Catânia (1999) descreve as relações contidas em um processo de discriminação condicional como: “discriminações em que o papel de um estímulo depende de outros que forneçam o contexto para ele” (p.163).

Se a contingência explicitada for descrita a partir da noção de discriminação condicional, poderia ser entendida da seguinte forma : “a audiência que fala inglês (estímulo condicional) é condição para que o objeto – *pão* - se torne estímulo discriminativo que evoca a emissão da palavra falada – “*bread*” - e que somente nesta condição será reforçada. Já a audiência que fala alemão (estímulo condicional), é condição para que o objeto - *pão* - se torne estímulo discriminativo que evoca a emissão da palavra falada - “*bröt*” - e que somente nesta condição será reforçada.

À parte desta distinção teórica, o controle discriminativo exercido pela audiência poderia ser facilmente detectável simplesmente ao se observar como as pessoas, em seu cotidiano, parecem ter diferentes repertórios, uma vez que emitem distintas respostas a depender de com quem elas estão falando. As pessoas falam de uma forma (tom de voz, palavras, construção de frases, temas tratados) com seus filhos e de outra com seus colegas de profissão, usam um vocabulário técnico quando dão palestras para grupos com interesses muito específicos e um vocabulário mais informal em uma reunião social com amigos íntimos.

Se parece tão óbvio em um primeiro momento que diferentes pessoas ou grupos de pessoas, evoquem diferentes repertórios verbais nos falantes, qual seria a relevância de mais um trabalho que buscasse estudar o controle exercido pela audiência sobre o comportamento verbal? Algumas questões poderiam ser levantadas no sentido de afirmar a importância de se estudar sobre este tema.

A primeira questão a ser levantada é derivada da própria proposta do Behaviorismo Radical, enquanto uma filosofia que informa o estabelecimento de um conceitual teórico (uma ciência) sobre o comportamento a partir de criterioso trabalho experimental. Os conceitos propostos por Skinner, em sua obra sobre o comportamento verbal, em 1957, foram estabelecidos a partir de uma observação cuidadosa das relações contidas em contingências verbais. Contudo, nem todas as relações ali descritas estavam baseadas em dados obtidos em trabalhos experimentais, como o próprio Skinner salientou logo de início, tornando a obra um convite aos analistas do comportamento à experimentação das idéias ali contidas. Talvez esta seja já razão suficiente para que se trabalhe experimentalmente em uma perspectiva comportamental com o objetivo de esclarecer o estabelecimento e as funções da audiência. Principalmente frente aos poucos trabalhos realizados sob a ótica desta teoria.

Ainda sobre a importância de se esclarecer as relações descritas por Skinner, os trabalhos aqui apresentados trataram todos apenas de uma das funções controladoras da

audiência sobre o repertório verbal do falante, aquela que diz respeito ao papel da audiência em selecionar um subgrupo lingüístico do falante. Nenhum dos trabalhos produziu resultados sobre o papel da audiência na seleção do assunto sobre o qual se fala.

A segunda questão que poderia ser levantada quanto à relevância de um trabalho experimental sobre as relações de controle entre a audiência e respostas verbais do falante, está no fato de que, mesmo parecendo óbvia a existência deste controle, parece que este controle é esquecido em prol da idéia de que o comportamento verbal do falante seria simplesmente uma expressão de seus sentimentos e idéias, ou seja, estaria apartado do controle estabelecido pelos estímulos externos, e não sujeito às contingências de reforçamento.

Muitos psicólogos e pedagogos emitem diagnósticos a partir do comportamento verbal do falante sem se questionarem sobre o seu papel - enquanto ambiente - na emissão daquele comportamento. Muitas instituições educacionais emitem pareceres sobre seus alunos, apontando déficits em seu repertório verbal, sem se fazerem a mesma pergunta. Frequentemente se tomam comportamentos considerados problemáticos como uma limitação própria do indivíduo, sem levantar a hipótese de que aqueles padrões de comportamento verbal poderiam estar sendo mantidos pelas audiências presentes na própria instituição e que, portanto, deveriam ser o alvo de uma intervenção que visasse modificar o comportamento tido como problemático.

Ainda uma terceira questão que é preocupação deste trabalho, é a de se estudar o estabelecimento da generalização do controle da audiência para um novo ouvinte e estudar a indução de respostas a partir do reforçamento de apenas uma parte do repertório verbal do falante, que, então, passaria a controlar todo o grupo controlado previamente por uma determinada audiência. Se esta possibilidade se confirmar, ou seja, se forem produzidos resultados semelhantes aos obtidos no segundo estudo de Silverman et al (1986), esta seria uma potencial contribuição para a prática do analista do comportamento: auxiliaria o desenvolvimento de procedimentos para o estabelecimento da generalização de repertórios treinados (por exemplo, em pacientes com desenvolvimento atípico), para audiências que não foram aquelas que diretamente treinaram o repertório.

O quarto ponto que justificaria o presente estudo vem de uma sugestão de Spradlin (1985) que em artigo de levantamento de diferentes trabalhos sobre o controle pela audiência, propõe, a partir dos resultados obtidos no segundo experimento de Silverman et al (1986), que seria de grande valia um trabalho que perguntasse qual proporção de um determinado repertório deveria ser reforçado por uma nova audiência para que houvesse o

estabelecimento do controle pela audiência para todo o repertório descrito como certo conjunto de operantes verbais.

Tendo em vista então, o pequeno número de trabalhos em uma perspectiva da análise do comportamento sobre o controle pela audiência e a importância que Skinner atribuiu ao tema em 1957, o presente trabalho buscará responder às seguintes perguntas. (1) É possível estabelecer o controle de duas audiências distintas sobre o repertório verbal de participantes com a função de selecionar o assunto que se fala? (2) Há generalização do controle de uma audiência para uma nova audiência, com características físicas distintas, sendo suficiente que sejam reforçadas apenas algumas das respostas previamente evocadas na presença da primeira audiência? (3) Que proporção de respostas de um dado repertório deveria ser reforçada para que uma nova audiência passasse a ter função evocativa sobre um determinado repertório verbal? (4) Que proporção de respostas deveria ser reforçada para que uma audiência que já controlasse um outro repertório verbal, passasse a controlar um novo repertório?

MÉTODO

Participantes

Este estudo contou com seis crianças, sendo duas com 4 anos, duas com 5 anos e outras duas com 8 anos. Os participantes foram PA (4anos e 6 meses), PB (4anos e 8 meses), PC (5 anos e 4 meses), PD (5 anos e 7 meses), PE (8 anos e 4 meses) e PF (8 anos e 8 meses). Sua participação foi devidamente autorizada por seus pais ou responsáveis através da assinatura de um termo de consentimento (Anexo 1).

O projeto aqui apresentado foi aprovado pelo comitê de ética da PUC-SP.

Equipamento e Material

1. Os fantoches

Quatro fantoches feitos com materiais como panos e espuma foram utilizados. Os fantoches tinham cores e formatos diferentes e mediam em torno de 42 cm.

Os fantoches foram agrupados em duas duplas. Cada uma delas tinha um fantoche presente durante o treino e um fantoche de teste (ver Tabela 1).

Cada dupla de fantoches tinha dois fantoches com características bem diferentes entre si: uma dupla de fantoches foi composta por um elefante azul e uma menina de cabelo amarelo e a outra dupla por um fantoche que era uma menina de cabelo preto e um coelho branco. (Anexo 2)

Tabela 1. Características dos fantoches, seus nomes e sua função para cada participante.

Fantoches			Participantes	
Características		Nome	PA, PC, PE	PB, PD, PE
Elefante	Azul	Tinoco	F	M
Menina	cabelo amarelo	Lila	F'	M'
Menina	cabelo preto	Teca	M	F
Coelho	branco	Pibo	M'	F'

Na primeira tentativa em que apareciam, os fantoches se apresentavam aos participantes, com os nomes listados na Tabela 1.

Para efeitos do experimento os fantoches foram distribuídos pelos participantes como fantoches de treino (F ou M) e de teste (F' ou M'). Para os participantes PA, PC e PE o *fantoche F* foi o elefante azul e o *fantoche de teste F'* a menina de cabelo amarelo, já

o *fantochê M* era uma menina de cabelo preto e o *fantochê M'* um coelho branco. O inverso foi estabelecido para os outros 3 participantes (PB, PD e PF).

2. Os filmes

Foram usados, também, 12 pequenos filmes (aqui numerados de 1 a 12) divididos em três grupos com 4 filmes cada um com duração de 5s, que sempre envolviam um personagem humano realizando alguma ação. Os filmes foram construídos editando-se filmes comerciais.

Na Tabela 2, características dos filmes, destacados durante o experimento são apresentadas.

Tabela 2. Características dos filmes

Filmes	Possíveis descrições do repertório f	Possíveis descrições do repertório m
1	Menina morena, de vestido vermelho e óculos escuros, correndo e abrindo a porta.	Menina com pressa para abrir a porta. Menina feliz com o que viu depois que abriu a porta.
2	Homem de cabelo curto. Dirigindo um carro, olha para trás e continua dirigindo o carro em alta velocidade.	Homem fugindo. Homem com pressa. Homem com cara assustada.
3	Menina morena, de casaco. Menina sorrindo. Menina na neve. Menina pegando a neve.	Menina feliz. Menina achando a neve bonita. Menina querendo brincar com a neve.
4	Mulher de cabelo comprido. Mulher na cama. Mulher sentando e tirando uma máscara do rosto.	Mulher que levou um susto. Mulher com preguiça.
5	Menino de cabelo arrepiado. Menino de roupa vermelha. Menino comendo.	Menino com fome. Menino com pressa para comer.
6	Menina de cabelo comprido. Menina de saia e casaco. Menina abre o baú, entra, senta e fecha a tampa.	Menina se escondendo de alguém. Menina brincando de esconder. Menina se escondendo com medo.
7	Mulher de cabelo loiro e preso. Mulher de casaco rosa e cordão. Mulher segurando o microfone. Mulher falando ou cantando no microfone.	Mulher nervosa. Mulher com vergonha. Mulher cantando para alguém.
8	Mulher de cabelo ruivo e comprido. Mulher de casaco cinza. Mulher colocando um papel na mesa. Mulher digitando (mexendo) no computador.	Mulher animada. Mulher trabalhando. Mulher copiando um papel.
9	Menina de cabelo castanho. Menina de casaco azul. Menina segurando uma pedra na parede	Menina brincando. Menina tentando escalar a parede. Menina com medo de cair.
10	Menina de cabelo castanho e comprido. Menina de macacão vermelho. Menina andando de bicicleta.	Menina aborrecida. Menina triste. Menina não gostando de alguma coisa que viu.
11	Menina de presilha no cabelo e de camiseta amarela. Menina colocando a mão na tartaruga. Tartaruga andando.	Menina triste. Menina fazendo carinho na tartaruga. Tartaruga indo embora ou fugindo.
12	Mulher de cabelo ruivo e preso. Mulher segurando o celular. Mulher fechando o celular.	Mulher falando com alguém que ela gosta. Mulher contente com o que ouviu no celular.

3. Demais características do aparato

Para a apresentação dos filmes foi utilizado um computador *laptop*, da marca Dell latitude 110L, e um monitor da marca LG de 15”, interligado ao *laptop*.

Para a apresentação dos fantoches e dos filmes foi utilizado um anteparo semelhante a um teatrinho de fantoches, com dimensões que possibilitassem a visualização do fantoche e da tela do computador, e que impediam que o participante visse o manipulador dos fantoches. Na parede lateral direita do teatrinho havia um pequeno dispensador para a entrega das fichas que serviram como reforço (Anexo 3).

Foram usadas como conseqüências nas tentativas corretas, quando planejado, fichas plastificadas, que posteriormente poderiam ser trocadas por brinquedos tais como pequenos bonecos, carros, massa de modelar, jogos etc.. Estes brinquedos ficaram guardados em um baú, que permaneceu fechado durante a sessão. Cada ficha recebida deveria ser introduzida em um cofrinho que foi colocado na mesa em frente ao participante. Foi entregue uma bolsa plastificada para cada participante para guardar os brinquedos recebidos ao longo do procedimento.

Foi usado um roteiro que continha a descrição das dicas que deveriam ser dadas nas tentativas de treino.

Uma folha de registro foi utilizada para registro nas tentativas. Foram registradas a apresentação de dica (ou não) e a resposta do participante (Anexo 4).

Toda a sessão foi registrada por um gravador digital.

Local da coleta de dados

A sessão aconteceu em uma sala de aproximadamente 7 m² que foi arrumada de maneira a garantir que houvesse a menor distração possível para o participante. A sala continha apenas uma mesa, uma cadeira e o material de apresentação dos fantoches.

O participante sentava em uma cadeira de frente para a mesa e para o teatro de fantoches. O experimentador ficou atrás do teatro para a manipulação dos fantoches.

O gravador ficava acoplado ao teatro atrás da cortina lateral, de maneira que não pudesse ser visto pelo participante.

Procedimento

1. Características Gerais

Durante todo o procedimento foram requeridas respostas verbais vocais dos participantes frente à apresentação dos filmes na presença de um dos “fantoche”. Dois

diferentes conjuntos de respostas verbais (“repertórios” *f* e *m*) foram requeridos, de acordo com a exigência de cada fantoche.

Dois experimentadores estavam presentes nas sessões experimentais: um deles (a autora) manipulou os fantoches F e M’, enquanto que o segundo experimentador (colaborador) manipulou os fantoches M e F’.

1A. Os repertórios verbais instalados e testados

No presente estudo foram treinadas e testadas, por “fantoche”, respostas verbais emitidas pelos participantes diante de filmes. As respostas emitidas pelos participantes foram classificadas em um de dois “repertórios” verbais.

Repertório f. O *repertório f* foi composto de respostas verbais caracterizadas por descrições de características físicas dos personagens dos filmes e/ou características obviamente/ manifestamente retratadas nos filmes (Ver Tabela 2).

As respostas consideradas como pertencente a este repertório foram limitadas à descrição da vestimenta e/ou características físicas dos personagens e/ ou à ação executada.

Repertório m. O *repertório m* envolveu o conjunto de respostas verbais consideradas como descrições “mentalistas” das figuras. Foram assim chamadas respostas verbais descritivas de supostos eventos e/ou causas, não claramente retratados nos filmes e que sugeriam razões ou eventos internalistas para as ações ou personagens (Ver Tabela 2).

Para a classificação das respostas verbais consideradas “mentalistas”, foi utilizada a categorização temática proposta por Golfetto (2005), que investigou o que controlaria repostas verbais diante de um comportamento observado. Pela análise dos termos empregados nas respostas consideradas mentalistas, a autora estabeleceu seis subgrupos temáticos - de respostas consideradas “mentalistas”: respostas que se referiam à *cognição*, *humor*, *finalidade*, *estado*, *estrutura* e *autoclítico*.

No presente trabalho, o treino do *repertório m* envolveu respostas verbais com termos referentes a dois dos subgrupos temáticos propostos por Golfetto (2005): *finalidade* e *estado*. No subgrupo denominado de *finalidade* estão respostas verbais com termos que denotam intenção, objetivo, ou seja, que justificam uma ação apelando para um fim; o subgrupo classificado como *estado* contém as respostas com termos relativos à atribuição de estados de humor e estados orgânicos de natureza privada (está cansado, parece alegre, com sono). Portanto, foram consideradas pertencentes ao *repertório m* todas

as respostas dos participantes que continham qualquer um dos termos relacionados com um destes dois subgrupos temáticos.

1.B. O registro da sessão

Durante a sessão, os experimentadores registraram manualmente, em cada tentativa, se houve apresentação de dica para a resposta verbal do participante e a resposta do participante, bem como sua classificação, ou seja, a que repertório se atribuiu a resposta do participante. O registro foi sempre feito pelo experimentador que não estava manipulando o fantoche no momento.

1.C. A liberação de contingências na sessão

A apresentação dos reforçadores também foi feita pelo experimentador que fez o registro da tentativa. Entretanto, sempre foi o experimentador, autor do trabalho, que decidiu se haveria ou não a apresentação da consequência estabelecida como reforço.

O reforçamento das respostas, quando programado, foi a dispensa de fichas plásticas pelo dispensador acoplado ao equipamento e de elogios por parte do fantoche.

Houve um intervalo entre as tentativas de 5s em todas as fases experimentais. Neste intervalo a tela do computador ficava escura e havia a troca dos fantoches quando programado.

1.D. As condições experimentais

Os filmes, os fantoches, as consequências para as respostas e as respostas verbais consideradas corretas variaram nas fases experimentais.

Todos os participantes foram submetidos às mesmas contingências nas Fases 1 e 2 (descritas a seguir sob o rótulo **Delineamento geral**). Mas, a depender do seu desempenho na Fase 2, o participante podia ser submetido a mais três fases (em um total de cinco) ou a mais quatro fases (totalizando seis fases experimentais). Assim os participantes PE e PF foram submetidos a cinco fases experimentais (**Delineamento I**) e os demais a seis fases (**Delineamento II**). A seguir serão descritas cada uma das fases.

2. Delineamento geral

2.1 Fase 1. Treino de audiências que controlam diferentes repertórios verbais: fantoches F e M, repertórios f e m (todos os participantes)

Procedimento geral: Dois fantoches (F e M), apresentaram, cada um deles, quatro filmes (1, 2, 3 e 4), para o participante, um por vez, em ordem aleatória tanto de apresentação dos filmes quanto do “fantoche” apresentador. Portanto, os dois fantoches, em cada bloco de oito tentativas, apresentaram os mesmos quatro filmes, um de cada vez e cada filme foi apresentado apenas uma vez por um fantoche.

Nesta fase, o *fantoche F* (**que dependendo do participante se apresentava como Tinoco ou Teca**) só reforçou as respostas verbais do participante que pertenciam ao *repertório f* (descrição física, de vestuário, características físicas e ação executada) e o *fantoche M* (**que a depender do participante também poderia se chamar de Tinoco ou Teca**) só reforçou respostas verbais pertencentes ao *repertório m* (descrição mentalista com termos que denotavam intencionalidade na ação e/ou estado emocional ou orgânico do personagem). Respostas só eram reforçadas se seu conteúdo correspondesse exclusivamente a um dos dois repertórios estabelecidos para reforçamento. Desta forma, respostas que contivessem aspectos característicos de ambos os subgrupos temáticos não eram reforçadas.

Ao apresentar os filmes, os fantoches davam dicas de respostas verbais, ou seja, davam um modelo de descrição considerada correta para o participante. Estas dicas eram dadas em forma de perguntas e respostas pelos fantoches.

É importante salientar que as perguntas feitas pelos fantoches sempre foram as mesmas em todas as tentativas, mas as respostas variaram de acordo com as propriedades dos estímulos presentes (do filme). Na Tabela 3 são listadas as dicas diante de cada filme, ou melhor, as respostas verbais que eram emitidas pelos fantoches como modelo para os participantes.

Tabela 3. Respostas verbais emitidas como modelos, diante de cada filme nas fases 1 e 3.

Filmes	Dicas repertório f	Dicas repertório m
1	R1. Tem uma menina de vestido vermelho e óculos escuros.	R1. Menina com pressa para abrir a porta.
	R2. Ela está correndo.	R2. A menina ficou feliz.
	R1. Tem um homem de cabelo curto, no carro.	R1. Homem está fugindo.

2	R2. Ele está dirigindo.	R2. Ele levou um susto.
3	R1. Tem uma menina de cabelo preto.	R1. Menina achando a neve bonita. R2. Ela quer brincar com a neve.
	R2. Ela está na neve.	
4	R1. Tem uma mulher de cabelo comprido.	R1. Mulher que levou um susto.
	R2. Ela sentou na cama.	R2. Ela teve um pesadelo.
5	R1. Tem um menino de cabelo arrepiado.	R1. Menino com fome.
	R2. Ele está comendo.	R2. Ele está com pressa para comer.
6	R1. Tem uma menina de cabelo comprido.	R1. Menina se escondendo de alguém.
	R2. Ela sentou no baú e fechou a tampa.	R2. Ela está com medo.
7	R1. Tem uma mulher de cabelo loiro e preso.	R1. Mulher com vergonha.
	R2. Ela está segurando o microfone.	R2. Ela está cantando para alguém.
8	R1. Tem uma mulher de cabelo ruivo e comprido.	R1. Tem uma mulher agitada.
	R2. Ela está mexendo no computador.	R2. Ela está trabalhando.

As perguntas feitas pelos fantoches **F** (repertório **f**) e **M** (repertório **m**) após a exibição de cada filme eram as mesmas. Diferiam apenas as respostas exigidas em cada caso. Após o término do filme o fantoche (**F** ou **M**) perguntava: “O que você pode me contar sobre o filme? (pergunta 1). Se, de acordo com o procedimento, se previa uma dica, o fantoche em seguida oferecia a resposta ”...” e, então, perguntava: “e o que mais estava acontecendo?” (pergunta 2) e respondia: “...”. O fantoche então dizia à criança: “Agora é sua vez: O que você pode me contar sobre o filme?”.

Após o primeiro bloco de oito tentativas foi iniciado um procedimento de atraso de dicas. Na primeira tentativa do segundo bloco, se a criança não respondesse em 3s ou se sua resposta não estivesse de acordo com o repertório requerido para reforçamento, o fantoche emitia a resposta especificada no roteiro e requisitava que a criança verbalizasse a resposta correta. Se o participante respondesse corretamente todas as consequências estabelecidas para reforçamento eram apresentadas, se não, o fantoche se despedia e ia para trás da cortina, encerrando a tentativa. O atraso na apresentação da dica aumentava de 3s em 3s, a cada tentativa correta.

Para orientar os experimentadores quanto às dicas e classificação das respostas dos participantes foi construído um roteiro (Tabela 3) para os quatro primeiros filmes, com as perguntas e respostas que fariam parte dos *repertórios f* e *m* (ou repertórios 1 e 2).

As tentativas: No início da fase o participante recebeu a seguinte instrução:

Você vai participar de uma brincadeira com dois fantoches, que vão aparecer neste teatrinho. Eles vão mostrar alguns filmes nesta televisão e vão pedir para você dizer para eles o que tem neles. Se você falar certo o que cada fantoche perguntar, você vai ganhar uma ficha, que vai sair desta janelinha e vai colocar dentro deste cofre. No final você vai poder trocá-las por brinquedos (o experimentador mostra os brinquedinhos para a criança) e vai guardá-los nesta sacola. Você entendeu? Vamos começar?

Após a instrução, iniciava-se o primeiro bloco de oito tentativas.

Na primeira tentativa, um dos fantoches aparecia para o participante no teatrinho, se apresentava dizendo o seu nome, e falava que o filme ia começar na tela do computador.

Após a apresentação do filme, a tela do computador ficava escura, o fantoche fazia a pergunta, dava a ajuda pré-estabelecida no roteiro, liberava a consequência estabelecida e, então, se iniciava o ITI.

Como já se afirmou, acertos foram seguidos da liberação de ficha e elogios e erros foram seguidos da despedida e retirada do fantoche. Antes de iniciar o ITI o fantoche informava ao participante: “Vou sair um pouquinho, mas daqui a pouco eu já volto”, e ia para traz da cortina.

Na segunda tentativa, o mesmo procedimento foi seguido pelo outro fantoche, mas com a apresentação de um novo filme.

Após estas duas primeiras tentativas, em que foi necessária a apresentação do fantoche (dizer o nome), em todas as demais tentativas da fase, se repetiu o mesmo procedimento, com exceção da apresentação do nome pelo fantoche. Nestas tentativas, após a exibição do filme o fantoche apenas dizia: “O que você pode me falar do filme?” e se o participante não respondesse entrava em vigor o procedimento de dicas.

O critério de encerramento da fase: Este procedimento foi repetido e os mesmos quatro filmes foram apresentados duas vezes em cada bloco, pelos dois fantoches, em ordem aleatória, até que o participante respondesse a pelo menos sete tentativas em um bloco sem a necessidade da apresentação de modelo da resposta pelos fantoches.

No término desta fase e de todas as demais, o experimentador reaparecia e as fichas eram trocadas. Foi estipulado um intervalo de 5 min para a troca e para que a criança pudesse ir ao banheiro, beber água e descansar.

2.2 Fase 2. Teste de generalização do controle exercido pelas audiências: fantoches F e M, filmes novos (todos os participantes)

Nesta fase, os *fantoches F* e *M*, apresentaram cada um deles os mesmos quatro filmes da Fase 1 (filmes 1, 2, 3, 4) e mais quatro novos filmes (filmes 5, 6, 7, 8), formando um total de 16 tentativas em um bloco. Assim como na fase anterior, a ordem de apresentação das figuras e dos fantoches foi aleatória.

Nesta fase só um bloco foi apresentado.

Nesta Fase 2 nenhuma resposta foi diferencialmente conseqüenciada.

Para diminuir os efeitos de extinção sobre desempenho da criança, a seguinte instrução foi dada no início da Fase 2:

A brincadeira vai continuar, você vai ver os mesmos filmes que você já viu e mais quatro filmes novos e vai dizer para os fantoches o que tem neles, mas desta vez você vai ganhar todas as fichas no começo para a gente andar mais depressa. Se você chegar até o final desta parte da brincadeira você vai poder trocar as fichas por outro brinquedo.

Em seguida o experimentador liberava 16 fichas e se iniciavam as tentativas. O ITI entre tentativas ainda foi de 5s.

O desempenho dos participantes na Fase 2, determinou a fase seguinte para o participante. Aqueles que acertaram 15 das 16 tentativas de teste da Fase 2, passaram diretamente para a Fase 4, descrita a seguir. Dois participantes, PE e PF atingiram este critério e passaram à Fase 4.

Os participantes que acertaram 14 ou menos tentativas na Fase 2, os participantes PA, PB, PC, PD foram submetidos a uma nova fase de treino: **Fase 3. Segundo Treino de audiências que controlam diferentes repertórios verbais: fantoches F e M, repertórios f e m.** Nesta fase os fantoches F e M apresentavam 8 filmes (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8) e havia reforço diferencial para as descrições verbais dos participantes. Exceto pelos filmes apresentados esta fase foi idêntica à fase 1 de treino.

Da mesma maneira que no treino realizado na Fase 1, havia um roteiro que especificava as respostas que seriam dadas como dica para os filmes 5, 6, 7 e 8 (ver Tabela 3).

2.3 Fase 4. Estabelecimento de novas audiências controlando diferentes repertórios verbais: *fantoches F' e M'*, repertórios *f e m*

Nesta fase as tentativas foram programadas de forma estabelecer que o *fantoches de teste F'*, representado pelo fantoche com características opostas ao *fantoches F*, passasse a controlar o *repertório f* (descrições físicas), e que o *fantoches de teste M'* (com características opostas ao *M*) passasse a controlar o *repertório m* (descrições mentalistas).

Procedimento geral: Nesta fase os dois fantoches apresentadores foram, então os fantoches *F'* e *M'* e foram utilizados oito filmes.

Diferentemente das Fases 1 e 2, o número de tentativas não foi pré-estabelecido porque intercalou-se nas tentativas procedimentos de treino (*tentativas de treino*) e de teste (*tentativas de teste*) e o número de tentativas dependeu do desempenho dos participantes nas tentativas de teste .

Outra diferença nesta fase foi que, cada fantoche de teste apresentou um bloco inteiro de tentativas. Encerrado o bloco, outro fantoche apresentava o bloco seguinte.

Para os participantes E e F (que não foram submetidos à fase anterior) foram utilizados os filmes 1, 2, 3 e 4 nas tentativas de treino e os filmes 9, 10, 11 e 12 nas tentativas de teste. Importante salientar que os filmes que compuseram as tentativas de teste nesta fase, para os participantes E e F, nunca haviam sido apresentados anteriormente.

Para os participantes A, B, C e D que foram submetidos ao segundo treino de audiências, foram utilizados nas tentativas de treino os mesmos filmes 1, 2, 3 e 4, contudo nas tentativas de teste foram utilizados os filmes 5, 6, 7 e 8 , previamente utilizados na Fase 3, de treino, na presença dos fantoches F e M.

As tentativas: Antes do início desta fase, a seguinte instrução foi apresentada:

A nossa brincadeira vai continuar, mas agora você vai conhecer dois novos fantoches. De novo você vai ver um filme na televisão e vai dizer para estes novos amigos o que tem no filme. Algumas vezes você vai receber as fichas antes de ver o filme para a nossa brincadeira andar mais depressa, mas algumas vezes você só vai ganhar a sua ficha se você falar certo o que o fantoche quer saber. Quando você acabar toda a brincadeira você vai poder trocar suas fichas por mais um brinquedo. Vamos começar?

A primeira tentativa consistiu na apresentação de um dos fantoches de teste, em que este dizia seu nome, e iniciava a exibição de um dos filmes da primeira fase. Caso o participante descrevesse o filme de acordo com o repertório exigido para reforçamento deste fantoche, sua resposta era reforçada. Contudo, se a resposta fosse correspondente ao repertório alternativo, o fantoche apresentava uma dica (modelo), nos moldes da apresentada pelos fantoches de treino.

Assim que o participante emitia uma resposta verbal pertencente ao repertório exigido para reforçamento na tentativa de treino, uma tentativa de teste era conduzida.

As *tentativas de teste* foram feitas com a apresentação, pelo mesmo fantoche da tentativa anterior, de um dos 4 filmes estabelecidos para comporem as tentativas que nunca seriam reforçadas nesta fase, ou seja, não eram treinados por este fantoche. Se a resposta do participante fosse correspondente ao repertório designado como correto para aquele fantoche, seguia-se para outra tentativa de teste, com outro filme não treinado pelo fantoche de teste, e assim por diante até que os quatro filmes de teste fossem apresentados.

Entretanto, caso o participante na tentativa de teste não respondesse de acordo com o repertório exigido para reforçamento, havia a reapresentação de uma *tentativa de treino* (semelhante à primeira tentativa) na qual o filme apresentado era outro filme já treinado (ou seja um dos filmes 1, 2, 3 ou 4).

O critério de encerramento da fase: Esta fase foi encerrada quando o participante respondeu a todas as tentativas de teste de acordo com o repertório exigido, sem a necessidade de retorno ao treino, para cada um dos fantoches de teste.

2.4 Fase 5. Reversão dos repertórios controlados pelas audiências: *fantoches F' e M' e repertórios m e f*

Nesta fase foi mantido o mesmo procedimento da fase anterior, mas o *fantoche de teste F'*, que na fase anterior treinou e testou a emissão respostas verbais com descrições pertencentes ao *repertório f*, exigiu respostas referentes ao *repertório m* e o *fantoche de teste M'* passou a exigir respostas pertencentes ao *repertório f*.

Como na Fase anterior cada fantoche apresentou um bloco inteiro de tentativas de treino e teste. Estes blocos não tiveram número pré-estabelecido de tentativas e se encerraram quando o participante atingiu o critério de responder com o repertório exigido em todas as tentativas de teste sem a necessidade de retorno a uma tentativa de treino.

Os filmes utilizados nesta fase foram os filmes 1, 2, 3 e 4 nas tentativas de treino para todos os participantes. Nas tentativas de teste, foram utilizados os filmes 5, 6, 7 e 8 para os participantes A, B, C e D e os filmes 9, 10, 11 e 12 para os participantes E e F.

2.5 Fase 6. Teste de reversão dos repertórios controlados pelas audiências: fantoches F e M

Esta fase teve oito tentativas de teste em que os *fantoches F* e *M* apresentaram, cada um deles, os quatro filmes utilizados na primeira fase (1, 2, 3 e 4) e então solicitaram descrições do participante.

Em nenhuma destas tentativas houve conseqüências programadas.

Para tentar evitar que o procedimento em extinção interferisse no desempenho dos participantes e para apontar o retorno dos *fantoches F* e *M*, antes do início desta fase o participante recebeu a seguinte instrução:

Agora vai começar a última parte da nossa brincadeira. Os fantoches (diz o nome dos fantoches) vão voltar para a brincadeira e você vai dizer para eles o que tem nos filmes que vão passar na televisão, você vai ganhar todas as fichas no começo para a gente andar mais depressa. Se você chegar até o final desta parte da brincadeira você vai poder trocar as fichas por outro brinquedo.

Após as instruções, o experimentador dava as fichas ao participante e iniciava-se a fase.

3. Em síntese

Na Tabela 1 são listadas as fases experimentais destacando-se os fantoches, os e filmes apresentados em cada fase, bem como os repertórios treinados, ou esperados nos testes, para cada um dos participantes. (Ver tabela 4 na página seguinte)

Tabela 4. Fases experimentais, fantoches e filmes utilizados, respostas requeridas e/ou esperadas, para cada participante.

FASES*	PA, PB, PC, PD			PE, PF**		
	Fantoches⇒Repertório	Filmes		Fantoches⇒Repertório	Filmes	
		Treino	Teste		Treino	Teste
Treino de audiências que controlam diferentes repertórios verbais	$F \rightarrow f$ $M \rightarrow m$	1, 2, 3, 4		$F \rightarrow f$ $M \rightarrow m$	1,2,3,4	
Teste de generalização	$F \rightarrow f$ $M \rightarrow m$		1,2,3,4, 5,6,7,8	$F \rightarrow f$ $M \rightarrow m$		1,2,3,4, 5,6,7,8
Segundo treino de audiências que controlam diferentes repertórios verbais	$F \rightarrow f$ $M \rightarrow m$	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8				
Novas audiências controlando diferentes repertórios verbais	$F' \rightarrow f$ $M' \rightarrow m$	1, 2, 3, 4	5, 6, 7, 8	$F' \rightarrow f$ $M' \rightarrow m$	1,2,3, 4	9,10,11,12
Teste da Reversão dos repertórios controlados pelas novas audiências	$F' \rightarrow m$ $M' \rightarrow f$	1, 2, 3, 4	5, 6, 7,8	$F' \rightarrow m$ $M' \rightarrow f$	1,2,3,4	9,10,11,12
Teste de reversão dos repertórios controlados pelas audiências F e M	$F \rightarrow m$ $M \rightarrow f$		1, 2, 3,4	$F \rightarrow m$ $M \rightarrow f$		1,2,3,4

* Branco = fase de treino; cinza médio = fase mista de treino e teste; cinza escuro = fase de teste.

**Os participantes PE e PF não foram submetidos ao Segundo treino de audiências que controlam diferentes repertórios verbais.

RESULTADOS

Os resultados serão apresentados descrevendo-se o desempenho de cada um dos participantes, em todas as fases experimentais, como uma tentativa de destacar os desempenhos individuais, sem desconsiderar desempenhos semelhantes como dos participantes A, B e C e dos participantes E e F.

Além da descrição do desempenho dos participantes nas fases experimentais, também será apresentada uma análise qualitativa de alguns dados relativos ao comportamento verbal dos participantes obtidos na coleta. Estão sendo chamadas de qualitativas algumas características das respostas verbais emitidas pelos participantes frente a apresentação dos filmes não treinados e variações nos relatos dos participantes ao longo das fases experimentais.

Ns Figuras 1 a 6 foram representados os desempenhos verbais de cada um dos participantes. Cada figura tem sempre dois painéis: no painel superior são apresentadas as curvas de acertos acumulados na presença dos fantoches **F** e **F'** (repertório descritivo de características públicas/ físicas) e nos painéis inferiores as tentativas corretas acumuladas na presença dos fantoches **M** e **M'** (repertórios descritivos de características internas / mentalistas). Cada painel tem seis ou cinco curvas, a depender das fases a que o participante foi submetido. Em cada curva representou-se o desempenho do participante diante do fantoche naquela fase. Os marcadores quadrados indicam tentativas com os fantoches **M** e **F** e os triângulos **M'** e **F'**. Marcadores vazios indicam tentativas em que a resposta verbal esperada era de descrição de características públicas/ físicas e marcadores pretos tentativas em que se esperava descrição internalista/ mentalista. Os marcadores cinza assinalam tentativas incorretas; os quadrados ou triângulos maiores indicam tentativas em que houve dicas.

Participante A

Como se pode ler na Figura 1, na Fase 1 (chamada *Audiência I*), quando os fantoches **F** e **M** se estabeleceriam como audiências que selecionariam os repertórios **f** e **m**, foram necessárias 24 tentativas (12 diante de cada fantoche) para que PA atingisse o critério. O participante não cometeu erros nesta fase de treino, mas precisou da apresentação de dicas em todas as 8 tentativas do primeiro bloco (4 primeiras tentativas das curvas em cada painel).

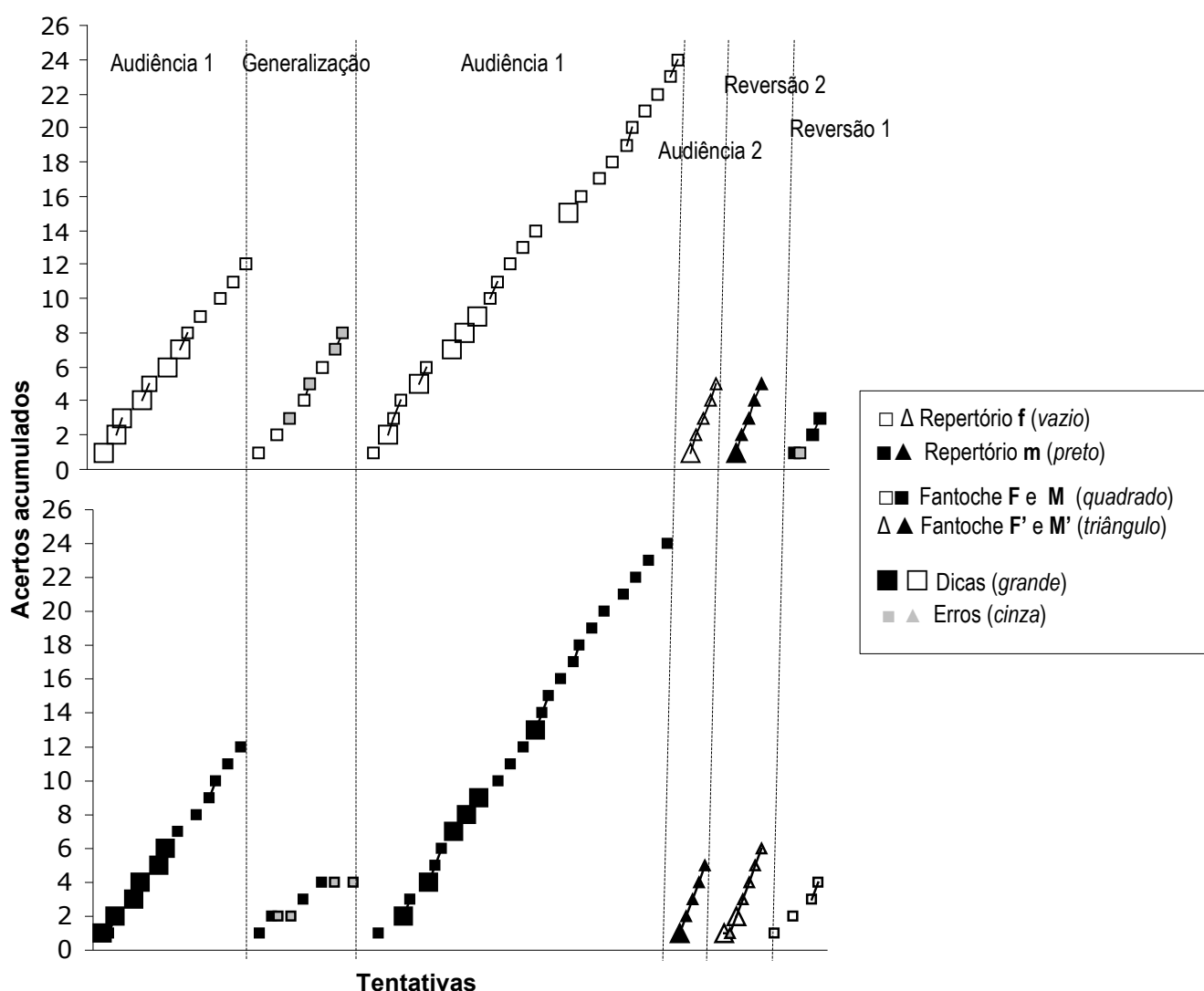


Figura 1. Desempenho do participante A (acertos acumulados) nas fases experimentais.

No segundo bloco de tentativas desta fase, foram necessárias dicas na 6^a e 7^a tentativas na presença do fantoche **F** (painel superior) e na 5^a e na 6^a tentativas na presença do fantoche **M** (painel inferior-Figura 1). O último bloco foi todo realizado sem dicas.

Na Fase 2 (de Teste de *Generalização*) o participante A acertou sem dicas somente 8 das 16 tentativas (marcadores brancos ou pretos pequenos) e todas elas foram tentativas com os filmes apresentados e treinados, na primeira fase. O resultado indicou que não houve qualquer generalização e o participante foi então submetido a novo treino com blocos de 16 tentativas (Fase 3, indicada na Figura 1 como *Audiência 1*) e mais uma vez foram necessários três blocos para que PA atingisse o critério estabelecido.

Vale notar que também neste treino não houve erros, ou seja, o procedimento de dicas foi eficiente na eliminação de erros. Além disso, a apresentação de dicas só foi

necessária (e sempre foi) nas tentativas que consistiam na apresentação de filmes novos. Note-se, ainda, que não houve diferenças importantes quanto ao número de tentativas corretas entre órios estabelecidos diante de cada um dos fantoches em nenhuma das três fases.

No treino da Fase 4 (*Audiência 2*) em que os fantoches **F'** e **M'**, substituíam os fantoches **F** e **M** (com características muito distintas) e na qual passariam a controlar os repertórios **f** e **m**, respectivamente, só foi necessária uma dica diante de cada fantoche

Na Fase 5 de *Reversão*, mais uma vez o participante A não errou e foi necessária apenas uma dica na primeira tentativa com o fantoche **F'**, para que o repertório esperado – repertório **m** - fosse selecionado (e revertido em relação à fase anterior) e duas tentativas de treino com apresentação de dica com o fantoche **M'** para que diante dos filmes seguintes o repertório **f** fosse selecionado.

Nesta Fase 6, em que mais uma vez os fantoches **F** e **M** passaram a apresentar os filmes e a solicitar descrições, esperava-se que dada a experiência anterior, de reversão, os fantoches **F** e **M** selecionassem repertórios inversos a aqueles estabelecidos nas Fases 1 e 3. Foi o que ocorreu com o participante PA que com exceção da segunda tentativa na presença do fantoche **F** (painel superior) não cometeu erros. É importante relatar, ainda, que nesta tentativa logo após ter emitido a resposta o participante disse: “Ih, errei!”.

Participante C

Na Figura 2 está representado o desempenho do participante C. Na Fase 1 (*estabelecimento de dois repertórios – f e m - sob controle de duas audiências*) PA cometeu erros, somente no primeiro bloco (tentativa 1 com fantoche **F** e tentativas 2 e 4, com fantoche **M**). Em todas as demais tentativas do primeiro bloco (de 8 tentativas) houve apresentação de dicas. Já no segundo bloco de tentativas ocorreram dicas na 5^a, 6^a e 7^a tentativas com o fantoche **F** e na 8^a com o fantoche **M**. Já na apresentação do terceiro bloco de tentativas, PC atingiu o critério para a fase.

Na Fase 2 (*Generalização*) o participante C acertou 7 das 16 tentativas: além dos erros nas tentativas com os filmes novos, também emitiu uma resposta incorreta, na presença do fantoche **F** apresentando um filme da Fase 1 (4ª tentativa do painel superior).

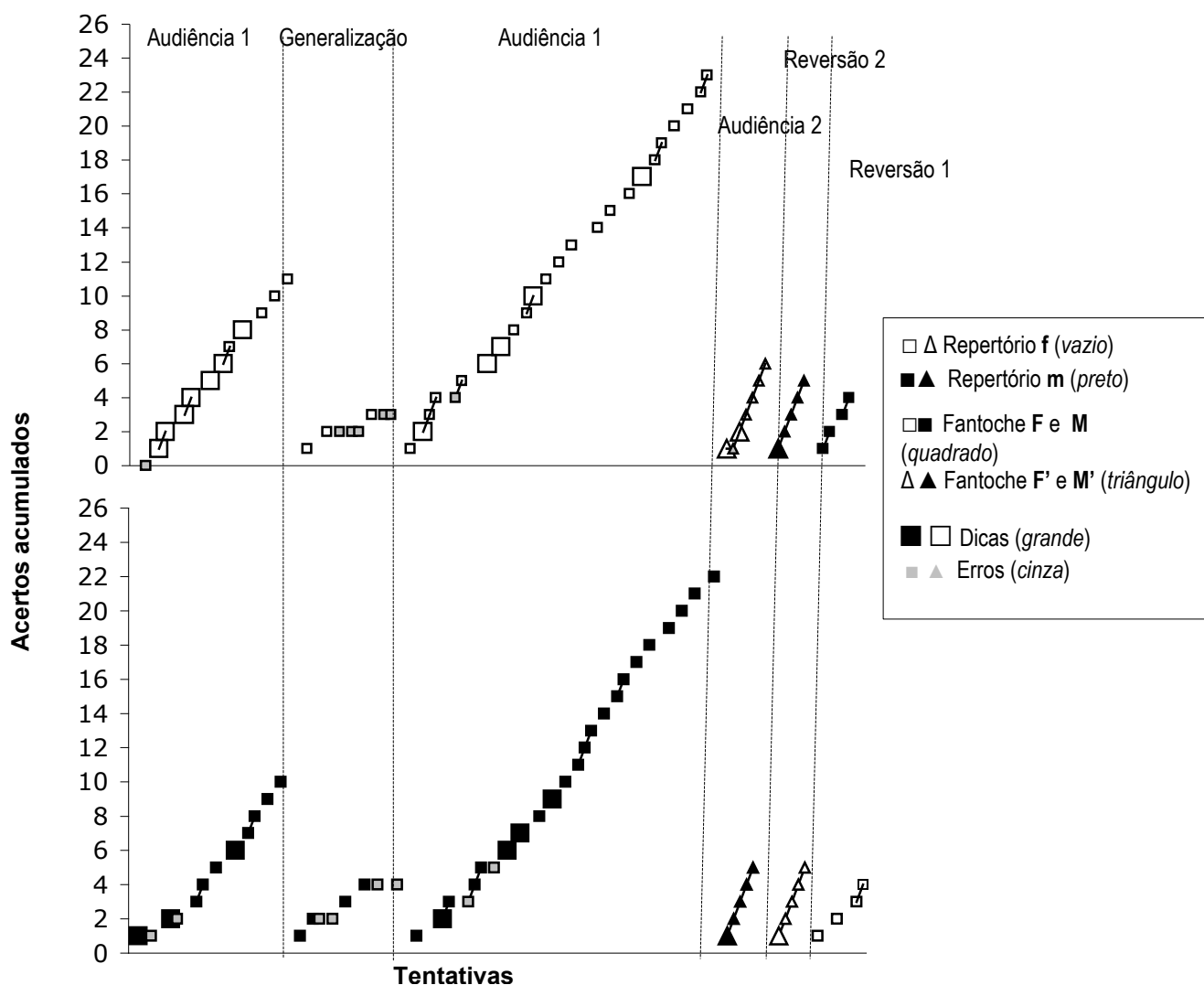


Figura 2. Desempenho do participante C (acertos acumulados) nas fases experimentais.

Tal desempenho, indicativo de pouca/ nenhuma generalização, como no caso de PA, foi critério para a inclusão da Fase 3 (novo treino de *Audiência 1*).

Na Fase 3 o desempenho do participante C foi semelhante ao desempenho de PA: foram necessários três blocos de 16 tentativas, até que o treino fosse considerado completo. Houve apenas três erros no primeiro bloco (tentativa 4 e 8 com fantoche **M** e um erro na tentativa 5 com o fantoche **F**) e embora não tenha havido necessidade de dicas nas tentativas em que os filmes eram os mesmos da Fase 1, elas foram usadas em todas as

tentativas compostas pelos filmes novos. No segundo bloco, o participante C respondeu a 4 das 16 tentativas com dicas e no terceiro bloco apenas uma dica foi necessária.

Assim como no caso de PA, o desempenho do participante C não pareceu ser diferencialmente afetado pelos fantoches ou por características dos repertórios que deveriam ser selecionados por eles, uma vez que não há diferenças entre eles.

Como se pode detectar na Figura 2, na Fase 4 (Audiência 2, em que novos fantoches deveriam selecionar cada um dos repertórios já instalados) o participante C necessitou que duas respostas fossem reforçadas (a 1ª e 3ª respostas do painel superior) na presença de **F'** (que requeria um repertório **f**) para que passasse a responder de acordo com o esperado nas tentativas de teste. No entanto, na presença do fantoche **M'** seu desempenho foi o mesmo que o do participante A na mesma condição, ou seja, após a 1ª tentativa correta e com a presença de dica, respondeu corretamente às tentativas de teste.

Na Fase 5 (*Reversão* dos repertórios exigidos) o desempenho do participante C (semelhante ao de PA) pode ser considerado perfeito, uma vez que após a primeira tentativa de treino (com dica) PC passou a responder como esperado.

Nesta Fase 6 (com a presença dos fantoches **F** e **M**) PC, como fizera o participante A – respondeu de acordo com o repertório estipulado como indicativo da presença de reversão: houve reversão dos repertórios selecionados na primeira e terceira fases pelos fantoches **F** e **M**, possivelmente sob controle da fase anterior na qual se exigira uma reversão dos repertórios controlados pelos outros dois fantoches..

Participante D

O desempenho do participante D, que está representado na Figura 3, indica a ocorrência de apenas uma resposta incorreta (na 1ª tentativa do primeiro bloco), na presença do fantoche **M**. Dicas foram necessárias em todas as tentativas do primeiro bloco, e em apenas duas tentativas do segundo bloco. Respostas incorretas não foram mais emitidas em toda a primeira fase, bem como dicas não foram apresentadas. O desempenho do participante D na Fase 2 também indicou não haver generalização do treino: a presença dos fantoches não selecionava sistematicamente os repertórios diretamente reforçados na fase anterior, especialmente quando filmes novos (novos estímulos) eram apresentados.

Como nos casos dos participantes A e C, o participante D foi submetido a três blocos de 16 tentativas na Fase 3, até que o treino fosse considerado completo. Nesta fase, PD não cometeu erros, mas foram necessárias oito tentativas com dicas no primeiro bloco e três delas no segundo, sempre diante de filmes novos. Também com o participante D não

se pode afirmar diferenças quando se compara seu desempenho em relação aos dois fantoches.

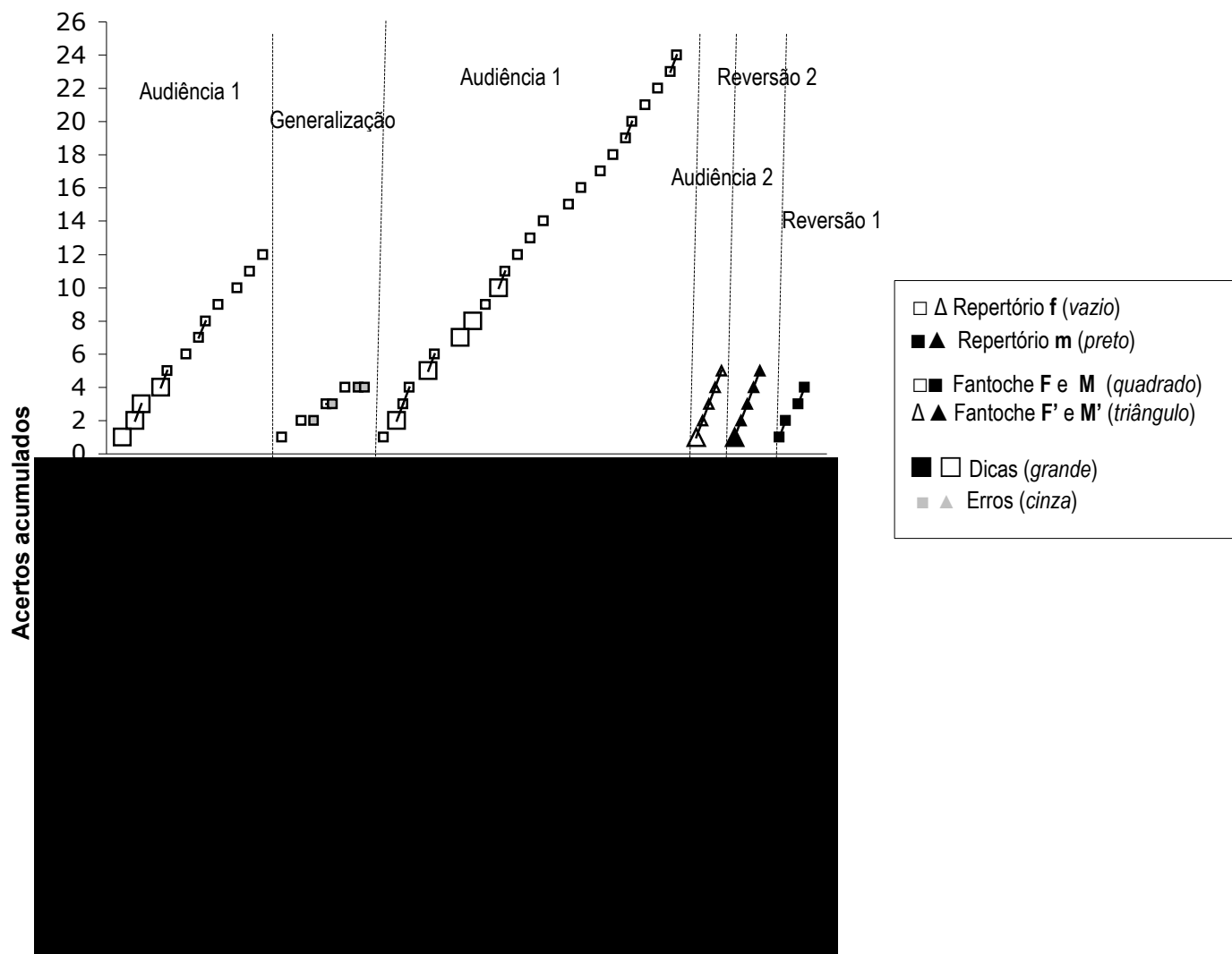


Figura 3. Desempenho do participante D (acertos acumulados) nas fases experimentais.

Nas três fases seguintes de treino de uma segunda audiência (*Audiência 2*) com os fantoches *F'* e *M'*, reversão do repertório selecionado pelas Audiências 2 (*Reversão 2*) e teste de reversão dos repertórios selecionados pelas Audiências 1 (*Reversão 1*) o desempenho de PD foi perfeito: não houve erros e apenas uma tentativa com dicas foi necessária nas Fases 4 e 5.

Participante B

O desempenho deste participante está representado na Figura 4, que segue o mesmo padrão das Figuras 1, 2 e 3 descritas anteriormente.

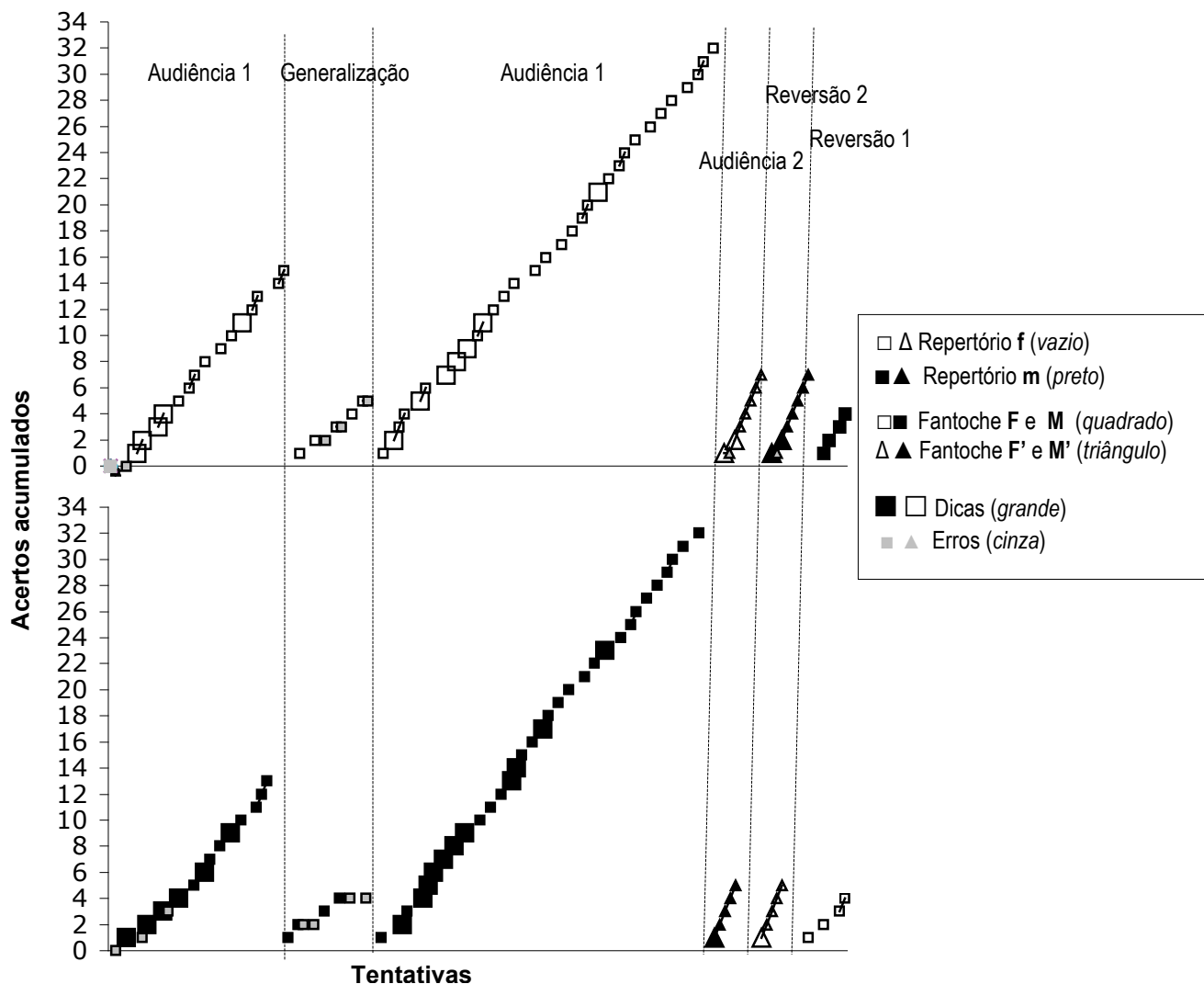


Figura 4. Desempenho do participante B (acertos acumulados) nas fases experimentais

O exame da primeira curva da Figura 4 indica que o participante B precisou de quatro blocos de oito tentativas para atingir o critério estabelecido na Fase1 (*Audiência 1*).

Ao longo desta primeira fase experimental, o participante B cometeu erros nos dois primeiros blocos (tentativa1 com fantoche *F* e nas tentativas 1, 3 e 6 com o fantoche *M*). A apresentação de dica ocorreu em todas as tentativas do primeiro bloco e em tentativas

nos blocos 2 e 3, mas não foram necessárias no último bloco, quando houve 100% de acertos sem a apresentação de dica.

Na Fase 2 (*Generalização*) o participante B acertou 9 das 16 tentativas, sendo que em apenas uma delas (7ª tentativa com fantoche **F**) o filme apresentado era um filme novo.

No segundo treino com as mesmas audiências (Fase 3) o participante B necessitou de quatro blocos de 16 tentativas para atingir o desempenho exigido para avançar para a fase experimental seguinte (portanto, um bloco a mais que os participantes A, C e D).

No treino com os fantoches **F'** e **M'**, como novas audiências, na Fase 4 (*Audiência 2*) PB emitiu apenas uma resposta incorreta (fantoche **F'**) e o participante necessitou de duas tentativas com dicas com o fantoche **F'** e apenas uma com o fantoche **M'** antes de responder como esperado (repertórios **f** e **m**, respectivamente) sem auxílio de dicas.

Na Fase 5 (*Reversão 2*) em que os filmes eram apresentados pelos fantoches **F'** e **M'**, mas se esperava um repertório inverso ao repertório evocado na fase anterior o desempenho do participante B foi igual ao da fase anterior.

Já na última fase (*Reversão 1*), na presença dos fantoches **F** e **M**, o participante B teve o desempenho estabelecido como o indicativo da emergência de reversão, mostrando que os fantoches selecionaram dois repertórios distintos, e que a seleção foi indicada também pela sua experiência na Fase anterior.

Participante E

Os desempenhos dos participantes E e F foram muito semelhantes entre si, e estão representados nas Figuras 5 e 6, que têm o mesmo padrão de representação gráfica das figuras até aqui apresentadas. No caso das Figuras 5 e 6 há uma curva a menos, uma vez que os participantes E e F não foram submetidos ao segundo treino com as Audiências 1 (Fase 3 para os demais).

A primeira curva da Figura 5 mostra que PE necessitou de três blocos de tentativas para atingir o critério estabelecido na Fase 1 (*Audiência 1*) como o necessário para seguir para a próxima fase.

Na segunda fase (*Generalização*) PE acertou todas as tentativas com exceção da 5ª na presença do fantoche **F**, demonstrando a ocorrência da generalização do controle exercido pelos fantoches na presença de novos filmes. Resultado este significativamente diverso do apresentado pelos participantes A, B, C e D.

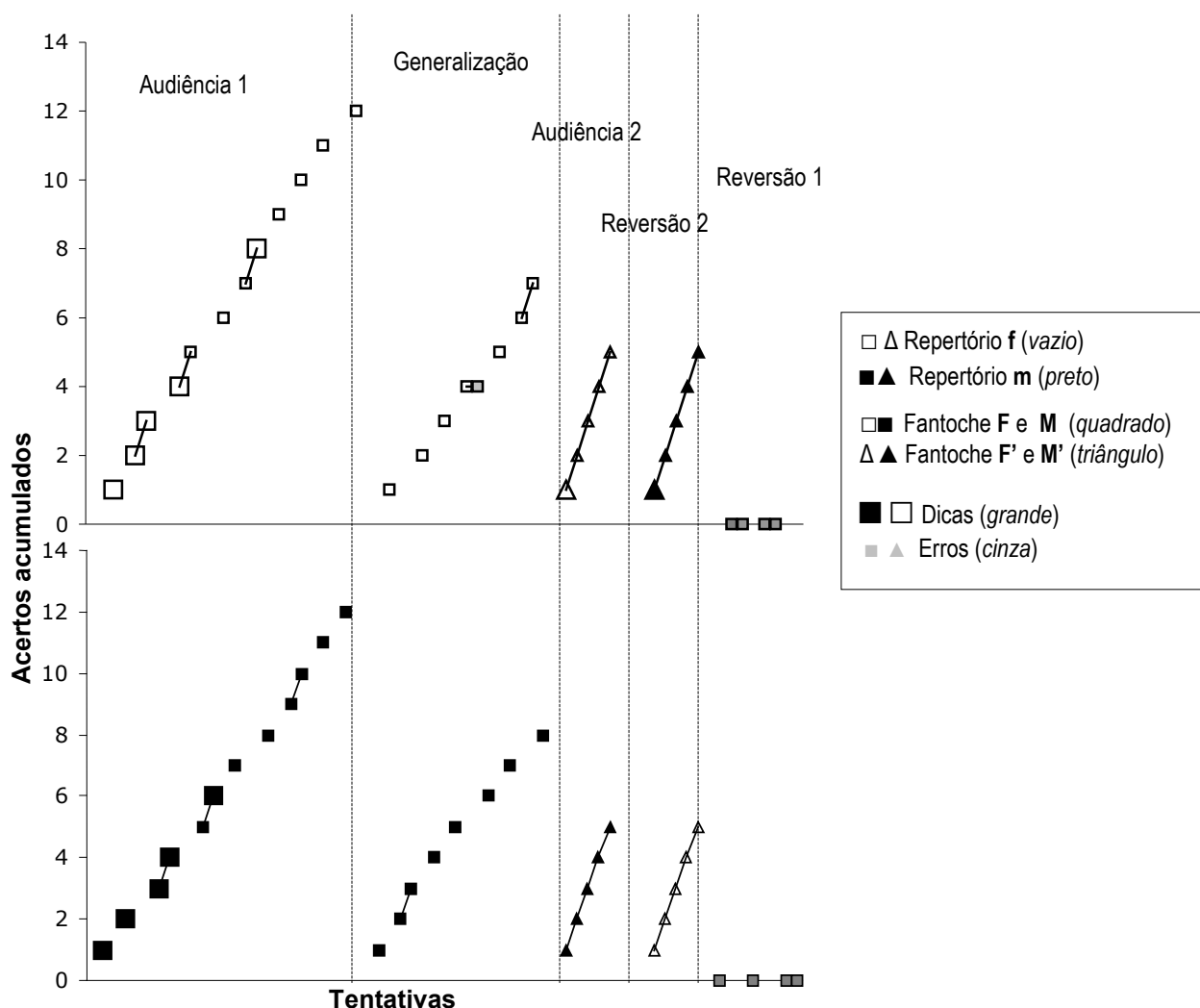


Figura 5. Desempenho do participante E (acertos acumulados) nas fases experimentais

Na Fase 4 (*Audiência 2*), que neste caso é a terceira curva, PE necessitou de apenas uma tentativa de treino reforçada para que respondesse às tentativas de teste corretamente. Além disto, necessitou do recebimento de dica apenas na presença do fantoche **F'**, sendo esta desnecessária com o outro fantoche (**M'**).

Na fase seguinte (*Reversão 2*) seu desempenho foi o mesmo que o apresentado na fase anterior, indicando a necessidade de que apenas uma tentativa de treino fosse reforçada para que ocorresse a reversão dos repertórios controlados para cada um dos fantoches **F'** e **M'**.

Na 6ª fase em que se testou a emergência da reversão do controle exercido pelos fantoches **F** e **M**, seu desempenho foi oposto ao apresentado pelos participantes A, B, C e D. Nenhuma das respostas de PE indicou a ocorrência da emergência da reversão, como pode ser observado na última curva da Figura 5, em que todas as tentativas foram consideradas incorretas.

Participante F

No geral o desempenho de PF foi muito similar ao de PE, como pode ser observado ao se comparar as Figuras 5 e 6.

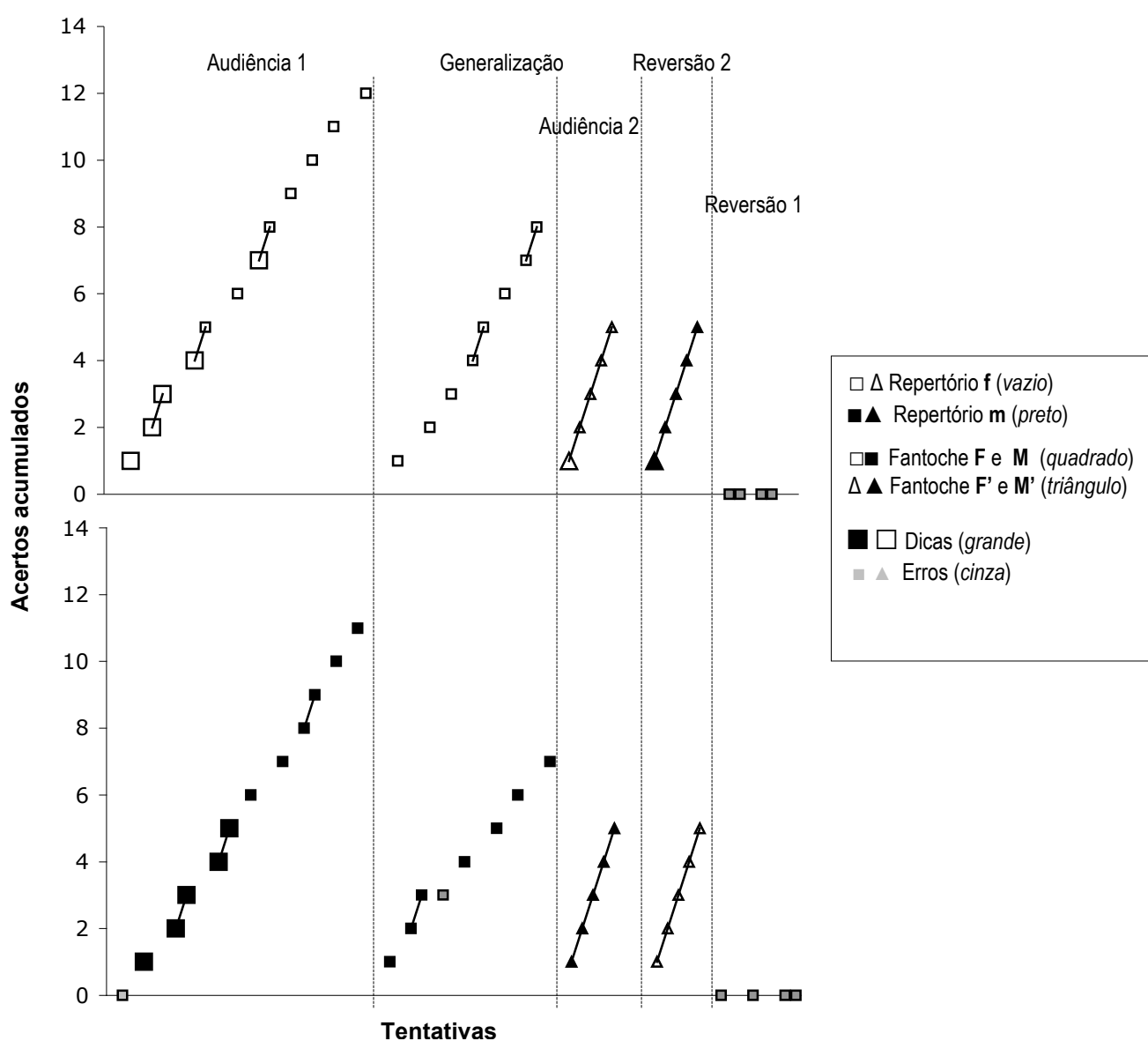


Figura 6. Desempenho do participante F (acertos acumulados) nas fases experimentais

Poucas foram as diferenças encontradas entre os participantes PE e PF em relação à necessidade de dicas em diferentes tentativas. PF teve apenas uma resposta incorreta e esta foi na primeira tentativa da Fase 1 (*Audiência 1*).

Da mesma maneira que o ocorrido com PE, poucas dicas foram necessárias na Fase 1 (*Audiência 1*), para que PF respondesse a 100% das tentativas no terceiro bloco corretamente e sem a necessidade de dicas.

Outra semelhança importante entre o desempenho destes dois participantes ocorreu na Fase 2 (*Generalização*), pois as respostas de PF também indicaram a ocorrência de generalização do controle exercido pela Audiência 1, para novos filmes. A única resposta incorreta nesta fase emitida pelo participante F foi na 4^a tentativa com o fantoche **M** (painel inferior da Figura 6).

Nas duas fases seguintes (*Audiência 2* e *Reversão 2*), seu desempenho foi igual ao apresentado por PE, com exceção da apresentação de dicas, que ocorreu na tentativa de treino frente ao fantoche **M'**, na fase denominada de *Audiência 1*.

Na última fase (*Reversão 1*) seu desempenho foi idêntico ao de PE e, portanto, diferente do dos demais participantes. Assim como o participante E, PF não emitiu nenhuma resposta que indicasse a reversão do controle exercido pelos fantoches **F** e **M**.

Características dos relatos

A análise dos relatos de cada participante foi realizada tendo como focos: se o relato variou ou não em relação à dica oferecida, quanto o relato do participante variou em relação ao modelo dado como dica e como foi esta variação (**mais rica**- acrescentou novos aspectos, características à descrição, ou **mais pobre** - diminuiu o conteúdo, descreveu menos características dado na dica) e, finalmente, se houve a emissão de respostas completamente novas - descrições que não continham elementos apresentados nas dicas e respostas anteriores. Buscou-se analisar também se haveria diferenças nestas características quando se tomou como base os repertórios estabelecidos.

Os resultados desta análise, para todos os participantes, estão representados na Figura 7.

Cada coluna reapresenta uma classificação do relato verbal do participante: não houve variação, ou seja, o participante descreveu o filme exatamente como o fantoche ou o participante fez uma descrição diferente daquela já feita. Quando havia variação nas respostas do participante, analisou-se se a descrição era mais rica, ou seja, se acrescentava

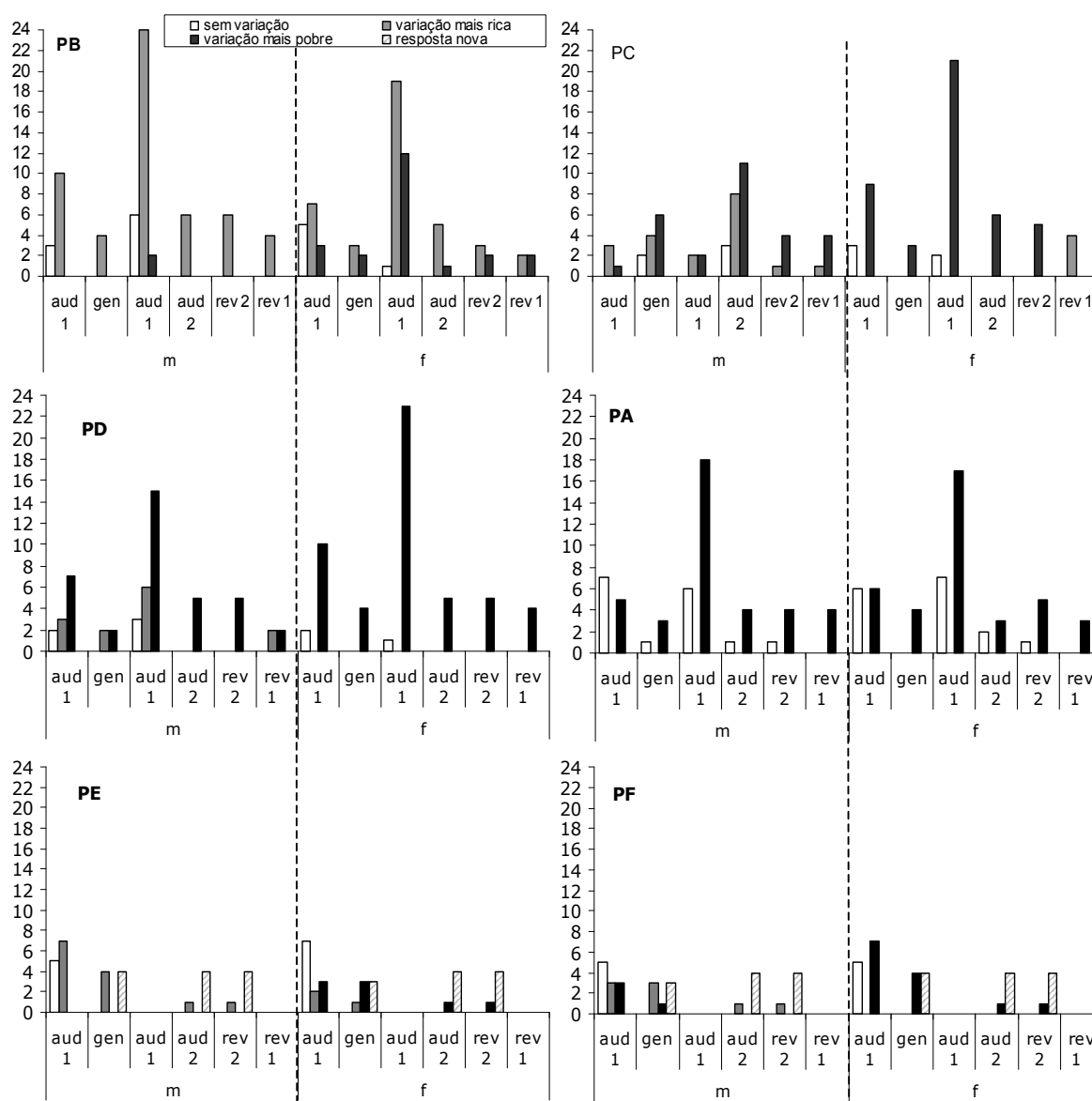


Figura 7. Qualidade do relato de todos os participantes para todos os fantoches em todas as fases.

elementos, recombinação-os de distintas descrições, por exemplo (colunas cinza médio), se a descrição era mais pobre, ou seja, mais concisa, com menos elementos que descrições prévias (coluna preta), ou se a descrição envolvia elementos, características, traços, ou ações não apresentados até então (colunas cinza claro). Cada painel representa o desempenho de um participante e as descrições em cada fase foram divididas segundo o repertório (*f* ou *m*) em que foram classificadas.

Em um primeiro momento é importante salientar que todos os participantes apresentaram variação em suas respostas verbais, há relativamente poucas respostas sem

variação em relação à dica. No geral estas respostas ocorreram nas fases de treino de audiência (Fase 1 e 3) após a apresentação da dica, principalmente por PA, mas também ocorrem em menor escala pelos demais participantes. É interessante destacar que há relativamente bastantes respostas sem variação de PE e PF na Fase 1, mas que praticamente desaparecem a partir da Fase 2 (generalização), quando não há a repetição do treino de audiência.

Dos seis participantes, PA e PD foram aqueles que apresentaram um maior número de respostas com variações mais pobres, tendência esta relativa a ambos os repertórios. Além disto PA foi o único participante que não apresentou respostas com variações mais ricas ou respostas novas, ele teve apenas respostas iguais ou mais pobres que o modelo.

PD e PC também têm bastantes variações que foram classificadas como mais pobres, mas é interessante que enquanto em PD elas estão distribuídas pelos dois repertórios, com PC foi diferente: há mais variações ricas quando o repertório selecionado foi m do que quando foi f para esse participante.

Esta tendência de variações mais ricas para um repertório que outro também apareceu em PB, e na mesma direção, ou seja houve uma maior incidência de respostas classificadas como mais ricas quando o repertório m era o selecionado.

A partir da observação da classificação das respostas dos sujeitos submetidos à Fase 3, algumas diferenças entre seus desempenhos e aos dos dois participantes que não foram submetidos a uma segunda fase de treino de audiência (PE e PF) podem ser esclarecidas.

A fase 3 (de treino de audiência) foi a fase em que mais ocorreram respostas empobrecidas, para 3 dos 4 participantes submetidos ao segundo treino de audiência. Só PB teve mais respostas com variações mais ricas nesta fase. Interessante é que a maior diferença entre variações mais ricas e mais pobres na Fase 3 do participante B foi ,mais uma vez, quando o repertório m era selecionado, ocorrendo, então, proporcionalmente um maior número de variações mais ricas.

Só PE e PF tiveram verbalizações classificadas como novas e as tiveram a partir da fase de generalização, o que indica que seu repertório de entrada devia ser já diferenciado dos demais, ou seja, a emissão de frases novas apareceu antes das diferenças de procedimento entre os participantes.

Finalmente, ambos os participantes - PE e PF – tiveram proporcionalmente mais verbalizações com variações classificadas como mais ricas ou novas quando o repertório selecionado era o m do que quando foi o f. Sendo que PE, não teve uma só verbalização classificada como variação mais pobre quando o repertório exigido foi o m.

Apesar da impossibilidade de comparar sua variação em relação à dica, diferenças existiram em relação às respostas dadas quando o repertório selecionado era o f ou m. Enquanto as respostas referentes ao repertório m eram mais longas e detalhadas às do repertório f eram mais curtas e geralmente apontavam apenas um ou dois aspectos do filme. Para ilustrar esta diferença aqui serão expostas descrições a um mesmo filme, dadas por PE, em relação aos dois repertórios (f e m) na presença dos dois fantoches (F e M).

Na presença do fantoche F e do filme 8 PE disse: “tem uma mulher de cabelo enrolado.”

Frente ao fantoche M e ao filme 8 PE respondeu: “A mulher tá animada, tá feliz por que no papel tem alguma noticia boa.”

Outro ponto interessante a ser levantado quanto às diferenças apresentadas quando m dos dois repertórios era selecionado (f ou m), era a tendência a um enriquecimento progressivo das respostas quando o repertório m era selecionado, principalmente no caso de PB, PE e PC .

Esta tendência dos participantes a um enriquecimento progressivo quando a resposta era do repertório m, é exemplificada a partir da descrição do desempenho de PB nas tentativas que uma descrição ao filme 1 era solicitada.

Sua primeira resposta correta frente a exibição deste filme foi: “Uma menina com muita pressa para ver quem está atrás da porta, e parece que ela gostou. ‘Tá’ feliz mesmo.”.

Na tentativa seguinte com estes mesmos estímulos (fantoche M e o filme 1) PB respondeu da seguinte maneira: “a menina com muita pressa para ver se é a sua mãe que está atrás da porta e ela ficou feliz por que a mãe trouxe um presente”.

Na próxima tentativa ela disse: “ela ‘tá’ com muita pressa para ver se a mãe dela está atrás da porta e trouxe o presente que ela queria, e ela ‘tá’ feliz por que a mãe dela trouxe a *Barbie* que ela tinha pedido”.

De maneira inversa do que o ocorrido quando o repertório m era selecionado, havia uma tendência a um empobrecimento progressivo das descrições do repertório f ou de uma repetição de respostas já empobrecidas, para todos os participantes, com exceção de PB (que variou enriquecendo suas respostas do repertório f, mas não progressivamente como fazia com o repertório m) .

Esta tendência a uma simplificação progressiva das respostas do repertório f pode ser exemplificada a partir da descrição das respostas de PD às tentativas frente ao filme 2, quando o repertório f era selecionado..

Na primeira tentativa da fase 1 sua descrição do filme 2 foi: “Tem um homem de cabelo curto dirigindo no carro”

A descrição ao mesmo filme na outra tentativa foi: “Tem um homem dirigindo o carro.”

Na tentativa seguinte sua resposta foi: “Tem um homem dirigindo.” Após esta tentativa seguiu apresentando a mesma resposta até o fim do procedimento.

Como pode ser observado na Figura 7, PE e PF não tiveram verbalizações classificadas na última reversão. Isto porque só foram classificadas as respostas que atendessem ao critério de repostas consideradas corretas. Já os outros 4 tiveram desempenhos variáveis quando se considera a qualidade de suas verbalizações: PA simplificou todas as descrições, PD simplificou 6 e expandiu duas (m), PB expandiu 6 descrições (dentre elas as 4 m) e simplificou duas e PC expandiu 5 descrições (entre elas as 4 f).

DISCUSSÃO

Retomando a primeira questão que motivou este trabalho: é possível estabelecer o controle de duas audiências distintas sobre o repertório verbal dos participantes com a função de selecionar o assunto que se fala?

Seria possível afirmar a partir do desempenho de todos os seis participantes que o procedimento foi capaz de estabelecer os fantoches como audiências que controlaram diferentes grupos temáticos do repertório do falante. Ficou claro ao longo do procedimento que houve o estabelecimento de dois repertórios distintos de respostas (f e m), cada um deles como função da história de reforçamento estabelecida pelas audiências (fantoches) que reforçaram diferencialmente - e diferentemente entre si - respostas verbais diante dos mesmos filmes.

O estabelecimento dos fantoches como estímulos com função evocativa (discriminativa) sobre as respostas verbais dos falantes, também foi consoante com os resultados dos estudos de Shatz, e Gelman (1973), de Ervin-Tripp (1964) e de Silverman et al (1986) que afirmaram que audiências diferentes exerceriam um controle diferencial sobre as respostas verbais dos falantes, ou seja selecionaram diferentes respostas.

Os resultados do presente estudo também poderiam confirmar uma das funções da audiência (Skinner, 1957/1978), que seria a de selecionar *sobre o que* se fala, já que cada um dos repertórios estabelecidos era distinto do outro, de maneira que se poderia dizer que havia diferenças temáticas entre cada repertório: enquanto um deles dizia respeito a ações expressas ou características manifestas de pessoas, o outro dizia respeito a eventos internos, mais especificamente a estados internos ou finalidades da ação de pessoas .

Os resultados do presente estudo têm também uma implicação para a prática de profissionais que utilizam o relato verbal como ferramenta de intervenção (De Rose, 1997), uma vez que sugerem claramente que o relato de um falante, mesmo quando é preciso, não é expressão exclusiva de seus sentimentos, pensamentos ou vontades. Talvez tão ou mais importante, os resultados aqui relatados mostram que as respostas verbais de um falante – mesmo que possam ser avaliadas como “precisas” - não “revelam” todas as variáveis ambientais que poderiam ou estariam controlando o responder: controlado pela mesma estimulação (no caso, um filme e a pergunta de um fantoche), o mesmo indivíduo poderá emitir mais de uma resposta, a depender , por exemplo, da audiência (neste caso, o fantoche)

Poder-se-ia então afirmar que os resultados do presente estudo confirmam as funções da audiência descritas por Skinner em 1957: de determinar a ocorrência do comportamento verbal, de selecionar um subgrupo lingüístico de respostas e de controlar *sobre o que* se fala. Mas uma análise mais cuidadosa das contingências experimentais do presente estudo poderia contribuir para a discussão sobre qual é exatamente a função de estímulo que a audiência exerceria em uma contingência verbal, uma vez que a audiência só se constitui como tal como parte de uma contingência operante, que precisa também ser descrita quando se analisa comportamento verbal. Desse modo, supõe-se que a afirmação de Skinner (1957/1978) da audiência como estímulo discriminativo poderia ser interpretada como afirmação da função evocativa da audiência. Mas que relações se estabeleceriam entre tal função e outras funções de estímulos antecedentes descritas pelo próprio Skinner nos operantes verbais?

As contingências experimentais estabelecidas neste experimento poderiam ser descritas como contingências que estabeleceram a audiência como estímulo condicional, que estabelecia (selecionava) outro estímulo (o filme, ou aspectos do filme) como estímulo discriminativo, que por sua vez, passou a evocar determinadas respostas (repertório f ou m) que foram reforçadas diferencialmente. Esta possibilidade auxiliaria na descrição da audiência como tendo função de “selecionar temas, ou repertórios”. Ao descrever a audiência como tendo função de estímulo condicional em uma discriminação mais complexa – que estaria envolvida no comportamento verbal dos participantes – tomar-se-ia a audiência como estimulação que selecionaria a função discriminativa de outra estimulação.

É importante destacar que apesar de não diretamente controladas no experimento, outras variáveis estavam presentes na emissão dos relatos verbais dos participantes, além da audiência. Variáveis estas relacionadas aos operantes verbais. No caso deste experimento, provavelmente : ao tato, ecóico e intraverbal.

Mesmo não sendo possível afirmar com completa segurança poder-se-ia supor que as variáveis características do comportamento ecóico estavam presentes nas tentativas com apresentação de dica. As relativas ao intraverbal nas tentativas frente aos filmes treinados sem apresentação de dica, principalmente, quando a descrição do participante era semelhante à estabelecida pela dica apresentada anteriormente. Por fim, variáveis características do tato estariam presentes tanto nas tentativas com filmes treinados sem a apresentação de dica quanto nas tentativas com filmes novos (filmes que não participaram de tentativas de treino).

Apesar de reconhecer a presença destas variáveis na emissão dos relatos verbais dos participantes, os resultados indicaram que a audiência foi a variável relevante em determinar quais aspectos do filme seriam descritos, ou seja, um mesmo sujeito descrevia o mesmo filme de maneiras diferentes a depender de qual audiência participasse da contingência verbal.

Os resultados dos seis participantes, então, sugerem que é sim possível estabelecer controle de audiências distintas sobre o repertório verbal com função de selecionar o assunto que se fala. Uma característica importante e freqüentemente apontada do comportamento verbal é sua aparente variabilidade, ou o que tem sido chamado de sua geratividade: a freqüente ocorrência de respostas verbais novas. Os testes de generalização realizados no presente estudo poderiam ser vistos como testes que mediriam, até certo ponto, tal característica, ao mesmo tempo que indicariam que a novidade é ela mesma produto de histórias de interação. Os resultados encontrados, aparentemente, se dividem quanto à possibilidade de uma generalização da função da audiência para novas situações (o que produziria o que é parte do que se chama de geratividade da linguagem): na Fase 2, quando foi requisitado aos participantes que descrevessem novos filmes (que não participaram da fase de treino), na presença das audiências estabelecidas na fase de treino, apenas dois participantes (PE e PF) apresentaram respostas que permitiriam afirmar que o controle da audiência se generalizou para novas situações.

É importante destacar que estes dois participantes foram os mais velhos, ambos com 8 anos. A idade foi mencionada porque poderia ser um indicador que auxiliaria a compreender a variabilidade encontrada entre os participantes. A diferença de desempenho dos participantes de 4 e 5 anos (PA, PB, PC e PD), e dos participantes de 8 anos na Fase 2, poderia dever-se a histórias de reforçamento mais extensas e complexas dos participantes mais velhos e à sua exposição a mais e distintas comunidades verbais (audiências). Tais histórias não só promoveriam a seleção de repertórios verbais mais extensos que seriam facilitadoras da generalização encontrada, mas também poderiam fortalecer diretamente tendências para responder como anteriormente reforçado diante de nova estimulação.

A hipótese aqui levantada recai sobre diferenças entre os repertórios iniciais dos participantes visto que até a segunda fase, o procedimento foi o mesmo para todos. Entre as implicações relevantes para esta hipótese merece destaque que ela deveria ser empiricamente investigada, o que se justificaria porque tal investigação poderia fornecer dados sobre a variabilidade e a produtividade do comportamento verbal, tanto entre indivíduos como em um mesmo falante.

Estas considerações relacionam-se com a segunda pergunta de pesquisa deste trabalho: haveria generalização do controle de uma audiência para uma nova audiência, com características físicas distintas, sendo suficiente que sejam reforçadas apenas algumas das respostas previamente evocadas na presença da primeira audiência?

Os resultados de todos os participantes, principalmente aqueles obtidos na Fase 4, confirmam esta possibilidade e os resultados do segundo experimento de Silverman et al (1986): todos os participantes passaram a responder a uma nova audiência, com respostas de um dos repertórios previamente controlados, por outra audiência fisicamente diferente depois de apenas algumas tentativas reforçadas e o fizeram mesmo diante de estimulação (filmes) jamais presentes concomitantemente com a nova audiência (fantoques).

Os resultados da Fase 4 também podem auxiliar a responder a ainda outra questão do problema de pesquisa que foi: Que proporção de respostas de um suposto dado repertório deveria ser diretamente reforçada para que um novo ouvinte passasse a ter função evocativa sobre um determinado repertório verbal?

Para todos os participantes, a resposta seria: apenas poucas instâncias de reforçamento são necessárias. No primeiro bloco de tentativas de generalização do controle para o fantoche F' (audiência 2), na Fase 4 apenas uma tentativa com apresentação de dica foi suficiente para a ocorrência da generalização do controle pela audiência para 4 dos 6 participantes e no caso de PC e PB, foram necessárias duas tentativas reforçadas para que a generalização do controle pela audiência se estabelecesse. No segundo bloco de tentativas de generalização para o fantoche M' (Fase4), todos os participantes necessitaram de apenas uma tentativa de treino para que houvesse a generalização do controle da audiência para M'. Os participantes PD, PE e PF não precisaram de dica na única tentativa de treino neste segundo bloco de tentativas da Fase 4. Já na primeira tentativa responderam de acordo com o repertório estabelecido indicando que já houvera o estabelecimento da generalização para M'.

Os resultados do presente experimento confirmam os obtidos no segundo experimento realizado por Silverman et al (1986), que também indicaram a possibilidade de ocorrência da generalização do controle exercido por uma audiência para uma nova audiência, sendo necessário apenas que esta nova audiência reforçasse uma parte do repertório previamente controlado pela outra. Mais ainda, esses resultados sugerem que, de fato, a audiência parece ter um papel seletivo que se relaciona não com uma relação específica estímulo antecedente – resposta, mas que está relacionado com muitos

operantes verbais, neste caso todos aqueles de que participavam, os filmes como estimulação antecedente comportamentalmente relevante.

Os resultados de todos os participantes na Fase 5 (reversão do controle da audiência) podem contribuir para responder à quarta questão (relacionada à pergunta anterior) proposta no presente trabalho: Que proporção de respostas deveria ser reforçada para que uma audiência que controla (evoca e seleciona) um repertório verbal, passasse a controlar outro repertório? Essa pergunta tem importância teórica e empírica, mas também tem relevância para a aplicação, como destacou Spradlin (1985), quando afirmou que pesquisas na área poderiam esclarecer que proporção do repertório deveria ser reforçada na presença de uma nova audiência para que esta passasse a controlar todo o repertório diretamente treinado por outra.

No caso do presente estudo, que participaram crianças com desenvolvimento típico, os resultados dos participantes PA, PB, PC e PD, indicaram que apenas 1 de 8 respostas que haviam sido treinadas teve que ser reforçada para que houvesse a transferência do controle de todo o repertório para uma nova audiência. Mais ainda, os resultados mostraram que mesmo a exigência de repertórios com diferenças sutis pode ser atendida e que crianças bem pequenas já têm histórias de reforçamento que as tornaram sensíveis a mudanças de condições ambientais tais como as mudanças feitas no presente experimento.

Assim como na fase de teste de generalização para novas audiências, a maioria dos participantes, exceto PA e PB, necessitaram de apenas uma tentativa de treino para que a reversão se estabelecesse. Enquanto PB necessitou de duas tentativas de treino na presença de F' para que houvesse a reversão, PA precisou de duas tentativas de treino na presença de M' para que a reversão se consumasse. Ainda como na fase anterior PD, PE e PF necessitaram de dica somente no primeiro bloco de reversão. No segundo bloco, na presença do fantoche M', acertaram a primeira tentativa sem que a apresentação de dica fosse necessária.

Uma possibilidade de explicação para este desempenho de PD, PE e PF é de que houve o estabelecimento de um *learning set*. A suposição é de que teriam aprendido no decorrer das fases experimentais que sempre haveria dois fantoches que controlariam dois repertórios alternativos, e que quando um reforçasse um deles, o outro reforçaria o repertório alternativo.

Os resultados obtidos nas Fases 4 e 5, poderiam também contribuir para uma reflexão sobre a prática do analista do comportamento. Os resultados sugerem a

possibilidade de desenvolvimento de procedimentos para o estabelecimento da generalização de estímulos que evocariam repertórios treinados em condições especiais (por exemplo, com indivíduos com desenvolvimento atípico) sob controle de audiências que diretamente treinaram o repertório, conforme proposta de Silverman et al (1986).

A análise dos resultados da última fase experimental (emergência da reversão para os fantoches F e M), pode contribuir para discussão acerca da formação de classes de estímulos funcionalmente equivalentes pelo reforçamento de respostas em comum (De Rose, 1993). Nesta fase, o desempenho dos participantes novamente se dividiu entre os participantes de 8 anos (PE e PF) e os participantes de 4 e 5 anos (PA, PB, PC e PD).

Todos os participantes mais novos emitiram respostas que indicaram a ocorrência da emergência da reversão na presença dos fantoches F e M. O que poderia ser um indicativo, conforme proposto por De Rose (1993), de que os fantoches F e F' e M e M' passaram a constituir uma única classe de estímulos funcionalmente equivalentes. Tal resultado dever-se-ia ao procedimento que envolveu reversões quando os fantoches F' e M' estavam presentes, o que teria provocado efeito semelhante para os fantoches F e M, mesmo que estes não tenham sido submetidos diretamente ao procedimento.

Contudo, o mesmo resultado não foi apresentado por PE e PF, que responderam frente aos fantoches M e F, ainda conforme o estabelecido na primeira fase de treino. Uma hipótese para esta diferença são as diferenças no próprio procedimento: estes dois participantes não foram submetidos à Fase 3 (segundo treino de estabelecimento do controle da audiência, na qual os fantoches de treino (F e M) reforçaram descrições aos outros quatro filmes que participaram da Fase 2 de teste, passando diretamente da Fase 2 para a Fase 4. Seria possível supor que a menor quantidade de treino resultasse e a menor variabilidade nas contingências experimentais afetasse os resultados.

Outra diferença no procedimento que poderia ter produzido esta diferença entre os resultados, seriam os filmes utilizados nas tentativas de teste das Fases 4 e 5. Enquanto para os participantes PA, PB, PC e PD foram solicitadas descrições de um conjunto de filmes já conhecidos reforçadas na presença dos fantoches de treino, nas tentativas de teste de PE e PF foram solicitadas descrições de filmes novos (desconhecidos dos participantes).

Levando em conta que, no experimento, o estabelecimento de classes de estímulos funcionalmente equivalentes seria estabelecido através do reforçamento de respostas comuns na presença de estímulos distintos, esta diferença pode ter tido um impacto relevante sobre os resultados. Mesmo sem reforçamento para as respostas nas tentativas

de teste, o fato de que os participantes PA, PB, PC e PD terem sido expostos aos mesmos filmes (e terem emitido relatos previamente reforçados pelos fantoches de treino), pode ter afetado o estabelecimento de cada dupla de fantoche como pertencente a uma classe de estímulos funcionalmente equivalentes.

Outra suposição possível é a de que os participantes PE e PF tenham ficado sob controle da primeira fase de treino enquanto os outros quatro participantes teriam respondido à última fase de treino sob controle da fase anterior: de reversão do controle das audiências.

No sentido de tentar esclarecer quais as variáveis que poderiam justificar as diferenças encontradas nos resultados deste estudo quanto a formação de classes de estímulos funcionalmente equivalentes, futuros trabalhos poderiam ser feitos controlando as variáveis aqui referidas.

Outros resultados que merecem alguma consideração são aqueles relacionados à variação nas respostas dos participantes. e neste contexto, as diferenças encontradas nas variações dos repertórios m e f também devem ser discutidas.

Dois resultados são de interesse. O primeiro deles foi a produção de variação nas topografias de respostas, tanto em tentativas de treino como de teste. O segundo deles foi que esta variação não foi uniforme para os dois repertórios treinados: enquanto houve uma maior tendência à expansão (complexificação) das descrições quando o repertório m era selecionado, houve uma tendência à simplificação (menor extensão) dos relatos do repertório f. Mesmo entre os participantes que não apresentaram uma tendência geral a um enriquecimento dos seus relatos, este ocorria somente quando o repertório m era selecionado.

Além da maior incidência de respostas com variação mais rica nos relatos do repertório m, identificou-se uma expansão progressiva das descrições quando um relato com variação mais rica deste repertório era selecionado, principalmente para PB, PE e PC.

Esta diferença encontrada na variação das respostas dos dois repertórios f e m, conduz a uma reflexão interessante quando se leva em conta que muitos profissionais da área da educação e da psicologia, lidam com questões como a criatividade, ou a capacidade de imaginação como traços intrínsecos às habilidades intelectuais e de personalidade dos indivíduos.

Neste sentido é interessante destacar como o procedimento utilizado neste estudo produziu relatos distintos diante um mesmo estímulo (o filme) em um mesmo indivíduo sendo variável determinante desta diferença um estímulo ambiental externo ao sujeito.

Ao mesmo tempo em que esta constatação poderia criar limites a interpretações internalistas sobre a capacidade de criação e de imaginação dos indivíduos, ela cria uma grande oportunidade que seria a de que estas características poderiam ser produzidas a partir de uma história de reforçamento que favorecesse seu surgimento e manutenção.

Seria interessante a realização de trabalhos que investigassem mais sistematicamente o papel que a audiência poderia ter em produzir relatos considerados mais ricos e complexos, ao reforçar relatos com características que favorecessem este estabelecimento.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Andery, M. A. (2001). Notas para uma revisão sobre comportamento verbal. Em H. J. Guilhardi (Org.) *Sobre Comportamento e Cognição*, vol. VII., 372-386 São Paulo: ESETEC
- Catania, A. C.(1999). *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Cumming, W. W. & Berryman, R. (1961). Some data on matching behavior in the pigeon. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 4, 281-284.
- De Rose, J. C. (1993). Classes de estímulos: implicações para uma análise comportamental da cognição. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9, (2), 283-303.
- De Rose, J. C. (1997). O relato verbal segundo a perspectiva da análise do comportamento: Contribuições conceituais e experimentais. Em R. A. Banaco (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição*, vol.I, 148-163. Santo André: Arbytes.
- Ervin-Tripp, S. (1964). An analysis of the interaction of language, topic, and listener. *American Anthropologist*, 66, 86-102.
- Golfetto, R. M. (2005). *O que controlaria respostas verbais diante de um comportamento observado*. Dissertação de mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Normand, M. P., Fossa, J. F. & Poling, A. (2000). Publication Trends in The Analysis of Verbal Behavior: 1982-1998. *The Analysis of Verbal Behavior*, 17, 167-173.
- Oah, S., & Dickinson, A. M. (1989). A review of empirical studies of verbal behavior. *The Analysis of Verbal Behavior*, 7, 53-68.
- Shatz, M.; Gelman, R. (1973). The development of communication skills: modifications in the speech of young children as a function of listener. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 38 (5, Serial n.152).
- Sidman, M.; Tailby, W. (1982). Conditional discrimination vs. matching to sample: an expansion of testing paradigm. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 37, 5-22.

Sidman, M. (1986). Functional analysis of emergent verbal classes. In T. Thompson & M. D. Zeiler (eds.) *Analysis and Integration of Behavioral Units*. Hillsdale, N. J. ; Lawrence Erlbaum Associates, 213-245.

Sidman, M. (1994). *Equivalence Relation and Behavior: a research story*, Boston, MA: Authors Cooperative, Inc.

Silverman, K.; Anderson, S. R.; Marshall, A. M.; Baer, D. M. (1986). Establishing and generalizing audience control of new language repertoires. *Analysis and Intervention in Developmental Disabilities*, 6, 21-40.

Skinner, B. F. (1957/1978). *O Comportamento Verbal*. São Paulo: Cultrix.

Spradlin, J. E. (1985). Studying the effects of the audience on verbal behavior. *The Analysis of Verbal Behavior*, 3, 5-9.

ANEXOS

ANEXO 1

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM PSICOLOGIA
EXPERIMENTAL: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Meu nome é Renata de Souza Huallem Pasquinelli, mestranda do curso de pós-graduação em psicologia experimental. Estou realizando um trabalho que estudará como uma pessoa pode descrever a mesma situação de maneiras diferentes a depender de para quem ela está falando. Para este fim será realizado um procedimento em que a criança assistirá um pequeno filme, com cenas do cotidiano e depois descreverá o conteúdo destes filmes para diferentes bonecos de fantoche.

Os participantes desta pesquisa receberão brinquedos pela sua colaboração.

Solicito que autorizem a colaboração de seu(sua) filho(a) neste estudo, que consistirá na participação de uma sessão de aproximadamente 1 hora.

A identidade de seu (sua) filho(a) será resguardada e as informações obtidas foram utilizadas somente em publicações científicas ou em apresentações em congressos.

Sua autorização será confirmada mediante a sua assinatura abaixo.

Eu, _____ autorizo a participação de meu (minha) filho(a) a participar da pesquisa de Renata S. H. Pasquinelli. Declaro que estou ciente de todas as informações aqui descritas e que todas as minhas dúvidas estão esclarecidas.

Assinatura

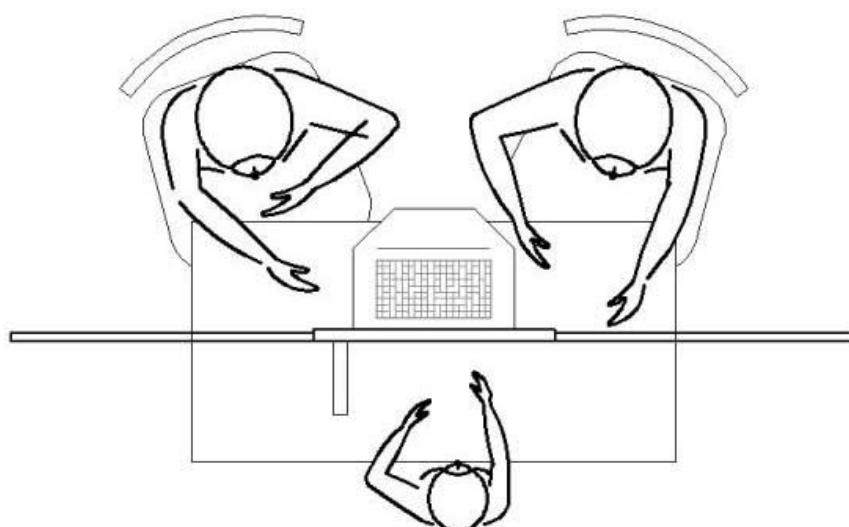
Data

Endereço de contato da experimentadora: Rua João Ramalho, nº 301. Perdizes. São Paulo. SP.

ANEXO 2



ANEXO 3



ANEXO 4

Folha de Registro

Fantoche	Filme	Dica	Resposta
Fantoche 1	A		
Fantoche 2	B		
Fantoche 2	C		
Fantoche 1	D		
Fantoche 2	A		
Fantoche 1	C		
Fantoche 1	B		
Fantoche 2	D		

ANEXO 5

Tabela 5. Respostas do participante A em todas as tentativas.do procedimento.

Fase 1				
Filme	Fantochê	Dica	Resposta	Consequência
1	M	X	Tem uma menina com pressa para abrir a porta e que ficou feliz .	Rf
2	F	X	Tem um homem de cabelo curto, no carro, dirigindo.	Rf
4	M	X	Mulher que levou um susto e teve pesadelo.	Rf
1	F	X	Tem uma menina de vestido vermelho, óculos escuros e que tá correndo.	Rf
3	F	X	Tem uma menina de cabelo preto.	Rf
2	M	X	Tem um homem fugindo e que levou um susto.	Rf
3	M	X	Menina achando a neve bonita.	Rf
4	F	X	Tem uma mulher de cabelo comprido que sentou na cama.	Rf
2	F		Tem um homem de cabelo curto.	Rf
4	M	X	Mulher que levou um susto e que teve um pesadelo.	Rf
1	M	X	Tem uma menina com pressa para abrir a porta e que ficou feliz .	Rf
4	F	X	Tem uma mulher de cabelo comprido sentada na cama.	Rf
2	M		Tem um homem fugindo e que levou um susto.	Rf
3	F	X	Tem uma menina de cabelo preto.	Rf

1	F		Tem uma menina de vestido vermelho e óculos.	Rf
4	F	X	Tem uma mulher de cabelo comprido sentada na cama.	Rf
2	M		Tem um homem fugindo e que levou um susto.	Rf
3	F	X	Tem uma menina de cabelo preto.	Rf
1	F		Tem uma menina de vestido vermelho e óculos.	Rf
3	M		Menina achando a neve bonita	Rf
3	F		Uma menina de cabelo preto	Rf
1	M		Uma menina com pressa para abrir a porta	Rf
2	M		Um homem fugindo, que levou um susto.	Rf
4	F		Tem uma mulher de cabelo comprido	Rf
3	M		Menina achando a neve bonita	Rf
1	F		Uma menina de vestido vermelho	Rf
4	M		Mulher com pesadelo	Rf
2	F		Um homem de cabelo curto	Rf
Fase 2				
2	M		Um homem fugindo, que levou um susto.	
1	F		Uma menina de vestido vermelho	
4	M		Mulher com pesadelo	
7	M		Tem uma mulher de cabelo preso cantando feliz.	
2	F		Um homem de cabelo curto	
8	M		Tem uma mulher de cabelo comprido nervosa.	
5	F		Tem um menino	

			com roupa dos incríveis com uma fome danada.	
1	M		Tem uma menina com pressa para abrir a porta	
3	F		Uma menina de cabelo preto.	
6	F		Uma menina de cabelo preto brincando de se esconder.	
3	M		Menina achando a neve bonita	
4	F		Tem uma mulher de cabelo comprido	
5	M		Tem um menino com roupa dos incríveis.	
8	F		Tem uma mulher de cabelo comprido nervosa, no trabalho.	
7	F		Tem uma mulher de cabelo preso cantando feliz.	
6	M		Uma menina de cabelo preto brincando de esconder.	

Fase 3

1	F		Uma menina de vestido vermelho.	Rf
2	M		Um homem fugindo	Rf
7	F	X	Tem uma mulher de cabelo loiro e preso, segurando o microfone.	Rf
4	F		Uma mulher de cabelo comprido	Rf
2	F		Tem um homem de cabelo curto	Rf
8	M	X	Tem uma mulher agitada.	Rf
1	M		Tem uma menina com pressa de abrir a porta	Rf
5	F	X	Tem um menino de cabelo arrepiado,	Rf

			comendo.	
3	F		Uma menina de cabelo preto.	Rf
6	M	X	Menina se escondendo de alguém	Rf
3	M		Menina achando a neve bonita	Rf
4	M		Mulher com pesadelo	Rf
6	F	X	Uma menina de cabelo comprido,ela sentou no baú e fechou a tampa.	Rf
7	M	X	Mulher com vergonha, cantando para alguém	Rf
8	F	X	Uma mulher de cabelo ruivo e comprido, mexendo no computador.	Rf
5	M	X	Menino com fome, com pressa para comer.	Rf
6	F	X	Uma menina de cabelo comprido,ela sentou no baú e fechou a tampa	Rf
7	M	X	Mulher com vergonha, cantando para alguém	Rf
8	F		Uma mulher de cabelo comprido, mexendo no computador.	Rf
5	F		Tem um menino de cabelo arrepiado	Rf
4	M		Mulher com pesadelo	Rf
3	F		Tem uma menina de cabelo preto.	Rf
6	M		Menina se escondendo	Rf
4	F		Uma mulher de cabelo comprido	Rf
3	M		Menina achando a neve bonita	Rf
1	F		Uma menina de vestido vermelho	Rf
5	M		Menino com fome, com pressa para comer.	Rf

8	M	X	Tem uma mulher agitada, que tá trabalhando	Rf
2	M		Um homem fugindo	Rf
7	F	X	Tem uma mulher de cabelo loiro e preso, segurando o microfone.	Rf
1	M		Tem uma menina com pressa	Rf
2	F		Tem um homem de cabelo curto	Rf
7	M		Mulher com vergonha, cantando para alguém	Rf
2	M		Um homem fugindo	Rf
1	F		Uma menina de vestido vermelho	Rf
3	M		Menina achando a neve bonita	Rf
5	F		um menino de cabelo arrepiado	Rf
1	M		Tem uma menina com pressa	Rf
8	F		Uma mulher de cabelo comprido	Rf
2	F		Um homem de cabelo curto	Rf
4	M		Mulher com pesadelo	Rf
6	F		Uma menina de cabelo comprido,ela sentou no baú e fechou a tampa	Rf
5	M		Menino com fome	rf
7	F		Tem uma mulher de cabelo preso	Rf
8	M		Tem uma mulher	Rf

			trabalhando	
3	F		Tem uma menina de cabelo preto.	Rf
4	F		Uma mulher de cabelo comprido	Rf
6	M		Tem uma menina se escondendo	Rf
FASE 4				
2	F'	X	Tem um homem de cabelo curto, no carro dirigindo.	Rf
8	F'		Uma mulher de cabelo comprido	
6	F'		Uma menina de cabelo comprido,ela sentou no baú e	
5	F'		um menino de cabelo arrepiado	
7	F'		uma mulher de cabelo preso	
1	M'	X	Tem uma menina com pressa de abrir a porta e que ficou feliz	Rf
5	M'		Tem um menino com fome	
6	M'		Tem uma menina se escondendo	
7	M'		Tem uma mulher cantando para alguém	
8	M'		Tem uma mulher trabalhando	
Fase 5				
3	F'	X	Tem a Menina achando a neve bonita. E ela quer brincar com a neve	Rf
6	F'		Tem uma menina se escondendo	
5	F'		Tem um menino com fome	
8	F'		Tem uma mulher trabalhando	
7	F'		Tem uma mulher cantando para alguém	
1	M'	X	Tem a menina com pressa para abrir a porta e que ficou feliz.	Rf
5	M'		Tem um menino com fome.	
2	M'	X	Tem um homem	

			de cabelo curto.	
6	M'		Uma menina de cabelo comprido	
8	M'		Uma mulher de cabelo comprido	
7	M'		Tem uma mulher de cabelo preso	
5	M'		Tem um menino de cabelo arrepiado	

Fase 6

2	M		Tem um homem de cabelo curto	
3	F		Tem uma menina achando a neve bonita	
1	F		Tem uma menina de vestido vermelho	
4	M		Tem uma mulher de cabelo comprido	
2	F		Tem um homem fugindo	
4	F		Tem uma mulher que teve pesadelo	
1	M		Tem uma menina de vestido vermelho	
3	M		Tem uma menina de cabelo preto	

ANEXO 6

Tabela 6. Respostas do participante B em todas as tentativas.do procedimento.

Fase 1				
Filme	Fantochê	Dica	Resposta	Consequência
1	M	X	Tem uma menina de óculos, correndo com pressa para abrir a porta .	
2	F	X	Tem um homem de cabelo curto,fugindo no carro.	
4	M	X	Mulher que levou um susto por que teve pesadelo.	Rf
1	F	X	Tem uma menina de vestido vermelho, óculos escuros e correndo.	Rf
3	F	X	Tem uma menina de cabelo preto e ela está na neve.	Rf
2	M	X	Tem um homem de cabelo curto, no carro, fugindo e assustado.	
3	M	X	Menina achando a neve bonita e querendo brincar na neve.	Rf
4	F	X	Tem uma mulher de cabelo comprido e que sentou na cama.	Rf
2	F	X	Tem um homem de cabelo curto, olho grande, no carro dirigindo .	Rf
4	M	X	Mulher que levou um susto por que teve um pesadelo.	Rf
1	M	X	Tem uma menina de vestido vermelho com pressa para abrir a porta e que depois ficou feliz .	
4	F		Tem uma mulher de cabelo comprido e que sentou na cama.	Rf

2	M	X	Tem um homem que tá fugindo, muito assustado por que tem gente atrás dele.	Rf
3	F		Tem uma menina na neve.	Rf
1	F		Tem uma menina de vestido vermelho, óculos escuros, correndo	Rf
3	M		Tem uma menina achando a neve bonita e querendo brincar na neve de poder de gelo.	Rf
3	F		Aí tem uma menina na neve.	Rf
1	M	X	Uma menina com muita pressa para ver quem está atrás da porta, e parece que ela gostou. 'Tá' feliz mesmo.	Rf
2	M		Tem um homem assustado por que tá fugindo, dos homens malvados que vão pegar ele.	Rf
4	F		Tem uma mulher sentada na cama	Rf
3	M		Tem uma menina achando a neve bonita e voadora, e aí tá querendo brincar com ela de poder de gelo	Rf
1	F		Tem uma menina de vestido vermelho, óculos escuros, correndo e abrindo a porta.	Rf
4	M	X	Mulher que levou um susto por que teve um pesadelo e por que o papagaio dela ficou gritando na cozinha	Rf
2	F	X	Tem um homem de olho grande e cabelo curto, no carro dirigindo	Rf
4	M		Mulher que levou	Rf

			um susto por que teve um pesadelo e por que o papagaio dela ficou gritando na cozinha, e ela é separada, sabia?	
1	F		Tem uma menina de vestido vermelho, óculos escuros, correndo e abrindo a porta.	Rf
3	F		Tem uma menina de cabelo preto e com casaco na neve.	Rf
2	M		Tem um homem assustado por que tá fugindo, dos homens malvados que vão pegar ele para bater nele.	Rf
1	M		a menina com muita pressa para ver se é a sua mãe que está atrás da porta e ela ficou feliz por que a mãe trouxe um presente	Rf
3	M		Tem uma menina achando a neve bonita e que voa, e aí tá querendo brincar com ela de poder de gelo voador.	Rf
4	F		A mulher sentada na cama	Rf
2	F		O homem de olho grande e cabelo curto, no carro dirigindo	Rf
Fase 2				
2	M		Tem um homem assustado por que tá fugindo, dos homens malvados que vão pegar ele para bater nele	
1	F		É a menina de vestido vermelho, óculos escuros, correndo e abrindo a porta.	

4	M		A mulher separada do namorado que levou um susto por que teve um pesadelo, e o papagaio dela ficou gritando na cozinha e gato preto arranhou ela	
7	M		Tem uma mulher loira e bonita, parece a Barbie cantando.	
2	F		Tá o homem de olho grande e cabelo curto, no carro dirigindo.	
8	M		Tem uma de cabelo vermelho, andando e depois trabalhando na mesa.	
5	F		Tem um menino de cabelo em pé, comendo batata mas tá é querendo brincar.	
1	M		ela 'tá' com muita pressa para ver se a mãe dela está atrás da porta e trouxe o presente que ela queria, e ela 'tá' feliz por que a mãe dela trouxe a <i>Barbie</i> que ela tinha pedido	
3	F		Uma menina de cabelo preto e de casaco, na neve.	
6	F		Uma menina casaco se escondendo da babá dela.	
3	M		Ela tá achando a neve bonita e branquinha e voadora , e tá brincando de poder de gelo voador encantado	
4	F		Tem a mulher na cama	

5	M		Tem o menino com o cabelo em pé comendo para ir brincar.	
8	F		Tem a mulher de cabelo vermelho sentada na mesa.	
7	F		Tem a moça que parece a Barbie cantando com vergonha.	
6	M		A menina de casaco se escondendo da babá..	
Fase 3				
1	F		A menina de óculos escuros e de vestido vermelho, correndo e abrindo a porta.	Rf
2	M		É aquele homem assustado fugindo, dos homens maus que querem pegar ele para bater	Rf
7	F	X	Tem a mulher de cabelo loiro, preso e que tá segurando o microfone.	Rf
4	F		A mulher na cama	Rf
2	F		O homem de cabelo curto e com o olho grande dirigindo, no carro.	Rf
8	M	X	Tem a mulher agitada e ela tá trabalhando.	Rf
1	M		É a menina com pressa para ver se a mãe dela chegou da rua e trouxe a Barbie que ela queria, e ela ficou feliz que ela trouxe a Barbie bailarina.	Rf
5	F	X	Tem um menino de cabelo arrepiado, comendo.	Rf
3	F		Tem a menina de cabelo preto e casaco lá na neve	Rf
6	M	X	Tem uma menina se escondendo de alguém por que ela	Rf

			tá com medo.	
3	M	X	A menina achando a neve bonita e querendo brincar na neve	Rf
4	M		A mulher separada que levou um susto por causa do pesadelo, e aquele papagaio dela ficou gritando alto e acordou todo mundo.	Rf
6	F	X	A menina sentou no baú e fechou a tampa dele.	Rf
7	M	X	Mulher com vergonha cantando para alguém	Rf
8	F	X	Tem uma mulher de cabelo ruivo e comprido	Rf
5	M	X	Menino com fome e que tá com pressa para comer.	Rf
6	F	X	Tem uma menina que sentou no baú	Rf
7	M	X	Mulher com vergonha cantando para alguém	Rf
8	F		Tem uma mulher de cabelo ruivo	Rf
5	F	X	O menino de cabelo arrepiado	Rf
4	M		Aquela separada do namorado que teve pesadelo e levou um susto, e o papagaio dela ficou gritando na cozinha e gato preto atrapalhando na cama	Rf
3	F		Tem a menina na neve de cabelo preto e casaco.	Rf
6	M		Tem uma menina se escondendo da babá por que ela tá com medo de levar bronca.	Rf
4	F		Tá a mulher na cama	Rf

3	M		A menina achando a neve bonita e querendo brincar na neve de princesa encantada do gelo	Rf
1	F		A menina de óculos escuros, de cabelo marrom e de vestido vermelho, correndo.	Rf
5	M	X	Menino com fome e que tá com pressa para ir para a brincadeira.	Rf
8	M	X	Tem a mulher agitada, trabalhando e querendo acabar rápido.	Rf
2	M		O homem assustado fugindo bem rapidão, dos homens maus que querem pegar ele para bater	Rf
7	F		A mulher de cabelo loiro, preso e de olho azul, segurando o microfone	Rf
1	M		a menina com pressa para ver se a mãe dela chegou da rua e comprou a Barbie bailarina que ela queria, e ela ficou feliz por que a mãe dela trouxe, por que ela ficou boazinha.	Rf
2	F		O homem de olho grande e cabelo curto, no carro	Rf
7	M	X	Mulher com vergonha de cantar	Rf
2	M		O homem assustado fugindo com pressa, dos homens maus que querem pegar ele para bater nele à beça	Rf
1	F		Tá óculos escuros, de cabelo marrom e de vestido	Rf

			vermelho, correndo.	
3	M		A menina achando a neve bonita e querendo brincar na neve ela é a princesa encantada do gelo ela tem um cavalinho que voa	Rf
5	F		O menino de cabelo arrepiado e camisa vermelha, comendo batata	Rf
1	M		A menina tava com pressa para ver se a mãe dela trouxe a Barbie bailarina rosa que dança e ela tá alegre por que a mãe dela comprou.	Rf
8	F		a mulher de cabelo ruivo	Rf
2	F		O homem de olho grande e cabelo curto, no carro	Rf
4	M		a moça sem o namorado que teve pesadelo por que levou um susto e tinha um gato preto atrapalhando na cama	Rf
6	F	X	Tem a menina que sentou no baú	Rf
5	M		Menino com muita fome e com pressa para ir para a brincadeira.	rf
7	F		A mulher de cabelo loiro, preso e de olho azul, com o microfone	Rf
8	M	X	Tem a mulher agitada, trabalhando e querendo acabar rápido para ir pra casa	Rf
3	F		Tem a menina na neve de casaco e com cabelo preto.	Rf
4	F		Tem a mulher sentada na cama.	Rf
6	M		A menina tá se	Rf

			escondendo da babá por que ela tá com medo dela.	
7	F		A mulher de cabelo loiro, preso e de olho azul, com o microfone	Rf
6	M		A menina tá se escondendo da babá por que ela tá com medo dela	Rf
2	M		O homem assustado fugindo com pressa, dos homens maus que querem pegar	Rf
4	F		a mulher sentada na cama	Rf
1	M		a menina com pressa para ver se a mãe dela chegou da rua e trouxe a Barbie que ela queria, e ela ficou feliz que ela trouxe a Barbie bailarina	Rf
3	F		Tem a menina na neve de cabelo preto e casaco	Rf
8	M		Tem a mulher trabalhando de pressa para ir logo pra casa.	Rf
5	F		O menino de cabelo arrepiado e camisa vermelha, comendo	Rf
3	M		A menina achando a neve bonita e querendo brincar na neve ela é a princesa encantada, até a branca de neve	Rf
7	M		Mulher com vergonha do pessoal	Rf
1	F		A menina de vestido vermelho, óculos escura, correndo e abriu a porta.	Rf
5	M		Tem o menino com uma fome com pressa para ir brincar no	Rf

			aniversário.	
8	F		a mulher de cabelo ruivo e comprido sentada na mesa do computador	Rf
6	F		a menina que sentou no baú	Rf
4	M		a moça separada do namorado que teve pesadelo por que levou um susto com o berro do papagaio na cozinha	Rf
2	F		O homem de cabelo curto, olho grande no carro	Rf
Fase 4				
2	F'	X	O homem de cabelo curto, olho grande no carro	Rf
8	F'		A mulher trabalhando com pressa para ir embora pra casa.	
1	F'		A menina de óculos escuro, vestido vermelho, correndo e abrindo a porta.	
5	F'		O menino de cabelo arrepiado e camisa vermelha, comendo	
6	F'		A menina que sentou no baú	
7	F'		A mulher de cabelo loiro, preso e de olho azul, segurando o microfone.	
8	F'		A mulher ruiva e de cabelo comprido, sentada na mesa do computador.	
1	M'	X	Ela tava com pressa para ver se a mãe dela chegou da rua e trouxe a Barbie bailarina e ela tá alegre por que a mãe dela comprou	Rf
5	M'		o menino com uma fome com pressa para ir brincar no aniversário	
6	M'		A menina tá se escondendo da	

			babá por que ela tá com medo dela	
7	M'		Mulher com vergonha de cantar para o pessoal e para o namorado dela.	
8	M'		A mulher tá agitada para acabar logo o trabalho e ir pra casa.	
Fase 5				
3	F'	X	A menina achando a neve bonita e querendo brincar de branca de neve e os sete anões	Rf
6	F'		A menina sentada no baú	
1	F'	X	A menina com pressa de ver se a sua mãe chegou e trouxe a Barbie bailarina e ela ficou feliz porque a mãe dela não esqueceu de comprar	Rf
5	F'		o menino com uma fome com pressa para ir brincar no aniversário	
6	F'		A menina tá se escondendo da babá por que ela tá com medo dela brigar	
7	F'		A mulher tá com vergonha de cantar para o namorado dela.	
8	F'		A mulher tá agitada para acabar logo o trabalho e ir pra casa descansar de férias.	
1	M'	X	Tem a menina de vestido vermelho e óculos escuros	
5	M'		Tem o menino de cabelo arrepiado e camisa vermelha, comendo batata	
6	M'		Tem a menina	

			sentada no baú	
7	M'		A mulher de cabelo loiro, preso e de olho azul, com o microfone.	
8	M'		A mulher ruiva e de cabelo comprido, sentada na mesa do computador.	
Fase 6				
2	M		Tem o homem de cabelo curto, olho grande, dirigindo o carro.	
3	F		A menina achando a neve bonita e querendo brincar na neve ela é a princesa encantada do gelo ela tem um cavaleiro que voa	
1	F		A menina tá com pressa para ver se a mãe dela chegou e trouxe a Barbie que ela tinha pedido e ela ficou feliz que a mãe dela comprou a rosa que dançava balé que ela queria a um tempão.	
4	M		A mulher sentada na cama	
2	F		O homem assustado fugindo com pressa, dos homens maus que querem pegar ele para bater nele à beça	
4	F		A mulher separada que teve pesadelo por que o papagaio gritou na cozinha e deu um susto nela	
1	M		Tem a menina de óculos escuros, de cabelo marrom e de vestido vermelho, correndo.	
3	M		A menina de casaco e cabelo preto na neve.	

ANEXO 7

Tabela 7. Respostas do participante C em todas as tentativas.do procedimento.

Fase 1				
Filme	Fantochê	Dica	Resposta	Consequência
1	M	X	Tem uma menina com pressa para abrir a porta e que ficou feliz .	Rf
2	F	X	Tem um homem de cabelo curto no carro com pressa de dirigir	
4	M	X	Tem uma mulher de cabelo comprido que acordou com susto.	
1	F	X	Tem uma menina de vestido vermelho, óculos escuros e correndo.	Rf
3	F	X	Tem uma menina de cabelo preto na neve.	Rf
2	M	X	Tem um homem fugindo e que levou um susto.	Rf
3	M	X	Menina de cabelo preto achando a neve bonita.	
4	F	X	Tem uma mulher de cabelo comprido.	Rf
2	F	X	Tem um homem no carro.	Rf
4	M		Tem uma mulher que teve um pesadelo.	Rf
1	M		Tem uma menina com pressa de abrir a porta e que ficou feliz quando viu o sol.	Rf
4	F	X	Tem uma mulher de cabelo comprido e que está sentada na cama.	Rf
2	M		Tem um homem fugindo assustado porque tá	Rf

			escapando dos policiais.	
3	F	X	Tem uma menina de cabelo preto.	Rf
1	F		Tem uma menina de vestido vermelho.	Rf
3	M	X	Menina querendo brincar com a neve.	Rf
3	F		Tem uma menina de cabelo preto	Rf
1	M		Uma menina com pressa para abrir a porta e que ficou feliz que tava sol e ela ia no clube.	Rf
2	M		Um homem fugindo assustado que tava escapando dos policiais que queriam prender ele..	Rf
4	F		Tem uma mulher que sentou na cama.	Rf
3	M		Menina querendo brincar na neve.	Rf
1	F		Tem uma menina de vestido vermelho	Rf
4	M		Tem uma mulher que teve um pesadelo	Rf
2	F		Um homem no carro.	Rf

Fase 2

2	M		Um homem assustado e fugindo dos policiais que queriam prender ele.	
1	F		Tem uma menina de vestido vermelho	
4	M		Tem uma mulher que teve um pesadelo	
7	M		Tem uma mulher de roupa rosa cantando.	
2	F		Um homem no carro.	
8	M		Tem uma mulher de cabelo comprido copiando um papel	

			no computador.	
5	F		Tem um menino de cabelo arrepiado cansado e comendo batata.	
1	M		Tem uma menina com pressa para abrir a porta e ficou feliz por que tava sol, e ela ia para o clube com a tia dela.	
3	F		Uma menina na neve querendo brincar.	
6	F		Uma menina grande brincando de pique esconde.	
3	M		Menina querendo brincar na neve.	
4	F		Tem uma mulher sentada na cama.	
5	M		Tem um menino de cabelo arrepiado cansado e com fome.	
8	F		Tem uma mulher de cabelo comprido, copiando um papel no computador.	
7	F		Tem uma mulher de cabelo preso cantando feliz.	
6	M		Tem uma menina grande brincando de pique esconde.	

Fase 3

1	F		Tem uma menina de vestido vermelho.	Rf
2	M		Tem um homem assustado fugindo da policia que queria pegar ele.	Rf
7	F	X	Tem uma mulher de cabelo loiro e preso, segurando o microfone.	Rf
4	F		Uma mulher sentada na cama.	Rf
2	F		Tem um homem no carro.	Rf

8	M	X	Tem uma mulher agitada e que tá trabalhando.	Rf
1	M		Tem uma menina com pressa de abrir a porta e que içou feliz por que tava sol e ela ia para clube na piscina.	Rf
5	F	X	Tem um menino de cabelo arrepiado, comendo e com cara de cansado.	
3	F		Uma menina na neve.	Rf
6	M	X	Menina grande e de cabelo preto se escondendo de alguém	Rf
3	M		Menina querendo brincar na neve.	Rf
4	M		Mulher que teve pesadelo.	Rf
6	F	X	Uma menina de cabelo comprido que sentou no baú e fechou a tampa.	Rf
7	M	X	Mulher de roupa rosa com vergonha, cantando para alguém	
8	F	X	Uma mulher de cabelo comprido,e um computador.	Rf
5	M	X	Tem um menino com fome e com pressa para comer.	Rf
6	F		Uma que sentou no baú e fechou a tampa	Rf
7	M	X	Mulher com vergonha.	Rf
8	F		Uma mulher de cabelo comprido e um computador	Rf
5	F	X	Tem um menino de cabelo arrepiado	Rf
4	M		Tem uma mulher que teve pesadelo por que sonhou que a cascavel tinha picado ela com veneno.	Rf
3	F		Tem uma menina	Rf

			na neve.	
6	M	X	Tem uma menina de cabelo comprido que se escondeu.	Rf
4	F		Tem uma mulher sentada na cama.	Rf
3	M		Tem uma menina querendo brincar na neve.	Rf
1	F		Tem uma menina de vestido vermelho	Rf
5	M		Tem um menino com fome.	Rf
8	M		Tem uma mulher agitada, trabalhando	Rf
2	M		Tem um homem agitado, fugindo da policia que queria prender ele por que ele fez coisa errada.	Rf
7	F		Tem uma mulher de cabelo loiro.	Rf
1	M		Tem uma menina com pressa para abrir a porta e ver se tá sol, ficou feliz pra ir no clube com a tia dela e ir na piscina mergulhar.	Rf
2	F		Tem um homem no carro.	Rf
7	M		Tem uma mulher com vergonha.	Rf
2	M		Tem um homem agitado, fugindo da policia que queria pegar ele e levar para a prisão com os outros bandidos.	Rf
1	F		Tem uma menina de vestido vermelho	Rf
3	M		Tem uma menina que quer brincar na neve.	Rf

5	F	X	Tem um menino de cabelo arrepiado	Rf
1	M		Ela tá com pressa para ver se tá sol e ficou contente por que vai poder ir na piscina mergulhar com a tia dela.	Rf
8	F		Tem uma mulher de cabelo comprido	Rf
2	F		Tem um homem no carro.	Rf
4	M		A mulher teve o pesadelo com a cascavel que picou ela e colocou veneno na perna dela.	Rf
6	F		Tem uma menina de cabelo comprido e aí ela sentou no baú e fechou a tampa	Rf
5	M		Tem um menino com fome	rf
7	F		Tem uma mulher de cabelo preso	Rf
8	M		Tem uma mulher trabalhando	Rf
3	F		Tem uma menina na neve.	Rf
4	F		Tem uma mulher sentada na cama.	Rf
6	M		Tem uma menina brincando de pique esconde.	Rf
FASE 4				
2	F'	X	Tem um homem no carro.	Rf
8	F'		Tem uma mulher trabalhando.	
1	F'	X	Tem uma menina de vestido vermelho	Rf
6	F'		Tem uma menina de cabelo comprido que sentou no baú.	

5	F'		Tem um menino de cabelo arrepiado	
7	F'		Tem uma mulher loira	
8	F'		Tem uma mulher de cabelo comprido.	
1	M'	X	Tem uma menina com pressa de abrir a porta e ver se tá sol para poder ir no clube com a tia dela, ela ficou contente por que o céu tava azul.	Rf
5	M'		Tem um menino com fome	
6	M'		Tem uma menina brincando de pique esconde.	
7	M'		Tem uma mulher com vergonha.	
8	M'		Tem uma mulher trabalhando.	
Fase 5				
1	F'	X	Tem uma menina com pressa de abrir a porta e ver se tá sol para poder ir no clube com a tia dela, e ir na piscina.	Rf
6	F'		Tem uma menina brincando de pique esconde.	
5	F'		Tem um menino com muita fome	
8	F'		Tem uma mulher trabalhando	
7	F'		Tem uma com vergonha	
1	M'	X	Tem uma menina de vestido vermelho.	Rf
5	M'		Tem um menino de cabelo arrepiado.	
6	M'		Tem uma menina de cabelo comprido	
7	M'		Tem uma mulher de cabelo loiro.	

8	M'		Tem uma mulher de cabelo comprido.	
Fase 6				
2	M		Tem um homem no carro	
3	F		Tem uma menina querendo brincar na neve e achando a neve bonita e geladinha.	
1	F		Tem uma menina com pressa de abrir a porta para ver se tá sol para poder ir na piscina. Ela ficou alegre por que o céu tava azul.	
4	M		Tem uma mulher de cabelo comprido	
2	F		Tem um homem assustado e fugindo porque a polícia queria pegar ele para levar ele para a cadeia.	
4	F		Tem uma mulher que teve pesadelo	
1	M		Tem uma menina de vestido vermelho	
3	M		Tem uma menina na neve.	

ANEXO 8

Tabela 8. Respostas do participante D em todas as tentativas.do procedimento.

Fase 1				
Filme	Fantochê	Dica	Resposta	Consequência
1	M	X	Tem uma menina de roupa vermelha, correndo para abrir a porta..	
2	F	X	Tem um homem de cabelo curto no carro, dirigindo.	Rf
4	M	X	Uma mulher que levou susto e que teve pesadelo.	Rf
1	F	X	Tem uma menina de roupa vermelha tá correndo.	Rf
3	F	X	Tem uma menina de cabelo preto.	Rf
2	M	X	Tem um homem que levou um susto.	Rf
3	M	X	Tem uma menina achando a neve bonita e ela quer brincar com a neve.	Rf
4	F	X	Tem uma mulher de cabelo comprido e ela sentou na cama.	Rf
2	F		Tem um homem dirigindo.	Rf
4	M	X	Tem uma mulher que levou um susto.	Rf
1	M		Tem uma menina com pressa de abrir a porta.	Rf
4	F		Tem uma mulher de cabelo comprido.	Rf
2	M	X	Tem um homem que levou susto.	Rf
3	F	X	Tem uma menina de cabelo preto.	Rf
1	F		Tem uma menina correndo..	Rf
3	M	X	Tem uma menina achando a neve bonita e quer	Rf

			brincar com ela de fazer bola de neve.	
3	F		Tem uma menina de cabelo preto	Rf
1	M		Uma menina com pressa para abrir a porta.	Rf
2	M		Um homem que levou um susto.	Rf
4	F		Tem uma mulher de cabelo comprido.	Rf
3	M		Tem uma menina que acha a neve bonita e que fazer brincadeira de fazer bola de neve	Rf
1	F		Tem uma menina correndo.	Rf
4	M		Tem uma mulher que teve um pesadelo e ficou assustada e com medo.	Rf
2	F		Tem um homem dirigindo.	Rf
Fase 2				
2	M		Um homem que levou um susto.	
1	F		Tem uma menina correndo	
4	M		Tem uma mulher que teve um pesadelo e levou um susto e ficou com medo.	
7	M		Tem uma moça de cabelo curto cantando.	
2	F		Tem um homem de olho verde, cabelo curto e dirigindo o carro.	
8	M		Tem uma mulher de cabelo enrolado e sentada, copiando a lição no computador.	
5	F		Tem um menino de cabelo com gel, comendo rápido para sair logo.	
1	M		Tem uma menina com pressa de abrir a porta.	

3	F		Tem uma menina de cabelo preto.	
6	F		Tem uma menina de cabelo preto se escondendo dentro do baú.	
3	M		Tem uma menina achando a neve bonita e querendo brincar de bola de neve.	
4	F		Tem uma mulher de cabelo comprido..	
5	M		Tem um menino de gel no cabelo comendo depressa para sair logo.	
8	F		Tem uma mulher de cabelo enrolado estudando.	
7	F		Tem uma mulher de cabelo curto cantando e ficando com timidez.	
6	M		Tem uma menina de cabelo preto se escondendo dentro do baú.	
Fase 3				
1	F		Tem uma menina correndo.	Rf
2	M		Tem um homem fugindo.	Rf
7	F	X	Tem uma mulher de cabelo loiro e preso, e ela tá segurando o microfone.	Rf
4	F		Tem uma mulher de cabelo comprido	Rf
2	F		Tem um homem dirigindo.	Rf
8	M	X	Tem uma mulher agitada e ela tá trabalhando.	Rf
1	M		Tem uma menina com pressa de abrir a porta.	Rf
5	F	X	Tem um menino comendo.	
3	F		Tem uma menina	Rf

			de cabelo preto.	
6	M	X	Tem uma menina se escondendo de alguém.	Rf
3	M		Tem uma menina achando a neve bonita e querendo brincar de bola de neve.	Rf
4	M		Tem uma mulher que teve um pesadelo e ficou com susto e com medo.	Rf
6	F	X	Tem uma menina de cabelo comprido.	Rf
7	M	X	Tem uma mulher cantando pra alguém.	Rf
8	F	X	Tem uma mulher de cabelo comprido.	Rf
5	M	X	Tem um menino com fome.	Rf
6	F		Uma menina de cabelo comprido.	Rf
7	M		Tem uma mulher cantando pra alguém.	Rf
8	F	X	Uma mulher de cabelo comprido.	Rf
5	F		Tem um menino comendo.	Rf
4	M		Tem uma mulher que teve pesadelo e que levou um susto e ficou com medo.	Rf
3	F		Tem uma menina de cabelo preto.	Rf
6	M	X	Tem uma menina de cabelo comprido e que se escondeu de alguém.	Rf
4	F		Tem uma mulher de cabelo comprido.	Rf
3	M		Tem uma menina achando a neve bonita e querendo brincar de fazer bola de neve.	Rf
1	F		Tem uma menina correndo.	Rf
5	M	X	Tem um menino com fome e com	Rf

			pressa de comer.	
8	M		Tem uma mulher agitada.	Rf
2	M		Tem um homem fugindo.	Rf
7	F		Tem uma mulher de cabelo preso.	Rf
1	M		Tem uma menina com pressa para abrir a porta.	Rf
2	F		Tem um homem dirigindo.	Rf
7	M		Tem uma mulher cantando pra alguém.	Rf
2	M		Tem um homem, fugindo.	Rf
1	F		Tem uma menina correndo.	Rf
3	M		Tem uma menina que achou a neve bonita e que quer brincar na neve de fazer bola.	Rf
5	F		Tem um menino comendo.	Rf
1	M		Tem uma menina com pressa de abrir a porta.	Rf
8	F		Tem uma mulher de cabelo comprido.	Rf
2	F		Tem um homem dirigindo.	Rf
4	M		Tem uma mulher que teve um pesadelo e levou um susto e ficou com medo.	Rf
6	F		Tem uma menina de cabelo comprido.	Rf

5	M		Tem um menino com fome.	Rf
7	F		Tem uma mulher de cabelo preso	Rf
8	M		Tem uma mulher agitada.	Rf
3	F		Tem uma menina de cabelo preso.	Rf
4	F		Tem uma mulher de cabelo comprido.	Rf
6	M		Tem uma menina se escondendo de alguém.	Rf

FASE 4

2	F'	X	Tem um homem dirigindo.	Rf
8	F'		Tem uma mulher de cabelo comprido.	
6	F'		Tem uma menina de cabelo comprido.	
5	F'		Tem um menino comendo.	
7	F'		Tem uma mulher de cabelo preso.	
1	M'		Tem uma menina com pressa de abrir a porta.	Rf
5	M'		Tem um menino com fome	
6	M'		Tem uma menina se escondendo de alguém.	
7	M'		Tem uma mulher cantando pra alguém.	
8	M'		Tem uma mulher agitada.	

Fase 5

3	F'	X	Tem uma menina achando a neve bonita.	Rf
6	F'		Tem uma menina se escondendo de alguém.	
5	F'		Tem um menino com fome.	
8	F'		Tem uma mulher agitada.	
7	F'		Tem uma mulher cantando pra alguém.	

1	M'		Tem uma menina correndo.	Rf
5	M'		Tem um menino comendo.	
6	M'		Tem uma menina de cabelo comprido	
7	M'		Tem uma mulher de cabelo preso.	
8	M'		Tem uma mulher de cabelo comprido.	
Fase 6				
2	M		Tem um homem dirigindo.	
3	F		Tem uma menina achando a neve bonita e querendo brincar de bola de neve.	
1	F		Tem uma menina com pressa para abrir a porta.	
4	M		Tem uma mulher com cabelo comprido	
2	F		Tem um homem fugindo.	
4	F		Tem uma mulher que teve pesadelo e ficou assustada e com medo.	
1	M		Tem uma menina correndo.	
3	M		Tem uma menina de cabelo preto.	

ANEXO 9

Tabela 9. Respostas do participante E em todas as tentativas do procedimento.

Fase 1				
Filme	Fantochê	Dica	Resposta	Consequência
1	M	X	Uma menina com pressa para abrir a porta e que ficou feliz.	Rf
2	F	X	Tem um homem de cabelo curto no carro, ele tá dirigindo.	Rf
4	M	X	Tem uma mulher que levou susto e ela teve pesadelo.	Rf
1	F	X	Tem uma menina de vestido vermelho, de óculos escuros e que está correndo.	Rf
3	F	X	Tem uma menina de cabelo preto e que está na neve.	Rf
2	M	X	Tem um homem fugindo e ele levou um susto.	Rf
3	M	X	Tem uma menina achando a neve bonita e a menina quer brincar com a neve.	Rf
4	F	X	Tem uma mulher de cabelo comprido e que sentou na cama.	Rf
2	F		Tem um homem de cabelo curto, no carro e que tá dirigindo.	Rf
4	M		Tem uma mulher que levou um susto por que teve um pesadelo daqueles de dar medo.	Rf
1	M	X	Uma menina com pressa para abrir a porta e que ficou feliz.	Rf

4	F		Tem uma mulher que sentou na cama..	Rf
2	M		Tem um homem que levou susto quando tava fugindo dos bandidos.	Rf
3	F		Tem uma menina de cabelo preto e preso com presilha na neve..	Rf
1	F	X	Tem uma menina de vestido vermelho, de óculos escuros e correndo.	Rf
3	M		Tem uma menina achando a neve linda e ela quer brincar com ela de reino mágico .	Rf
3	F		Tem uma menina de cabelo preto, preso com presilha e ela tá na neve..	Rf
1	M		Uma menina com pressa para abrir a porta e que ficou feliz com uma coisa que ela viu.	Rf
2	M		Um homem fugindo dos bandidos por que ele caiu numa cilada aí ele passou num buraco e evou um susto.	Rf
4	F		Tem uma mulher e ela sentou na cama.	Rf
3	M		Tem uma menina que descobriu um mundo novo com neve e tá achando a neve linda e tá querendo brincar com ela de reino mágico .	Rf
1	F		Tem uma menina de vestido vermelho, cabelo preto e de óculos , correndo e abriu uma porta.	Rf
4	M		Tem uma mulher que levou um susto	Rf

			por que teve um pesadelo daqueles de dar medo, com fantasma e essas coisas.	
2	F		Tem um homem de cabelo curto, no carro e dirigindo.	Rf
Fase 2				
2	M		Um homem que tava fugindo dos bandidos que fizeram uma cilada para ele e aí ele caiu num buraco e achou que ia bater e levou um susto.	
1	F		Tem uma menina de vestido vermelho, cabelo preto e de óculos , correndo e aí ela abriu a porta.	
4	M		Tem uma mulher que levou um susto por que teve um pesadelo com fantasma e espírito e ficou assustada.	
7	M		Tem uma moça tímida cantando para o público.	
2	F		Tem um homem no carro dirigindo.	
8	M		A mulher tá animada, tá feliz por que no papel tem alguma notícia boa.	
5	F		Tem um menino de cabelo espetado .	
1	M		Tem a menina com pressa para abrir a porta e ela ficou feliz por tinha uma festa surpresa.	
3	F		Tem uma menina de cabelo preto.	
6	F		Tem uma menina de cabelo preto e ela queria se esconder no baú.	
3	M		Tem uma menina	

			descobrir um reino encantado e ela tá achando a neve linda por que ela nunca tinha visto e agora ela quer brincar com ela.	
4	F		Tem uma mulher que sentou na cama.	
5	M		Tem um menino com pressa de comer logo para poder ir brincar com as outras crianças.	
8	F		tem uma mulher de cabelo enrolado	
7	F		Tem uma moça loira.	
6	M		Tem uma menina brincando de esconderijo.	
FASE 4				
2	F'	X	Tem um homem no carro dirigindo.	Rf
9	F'		Tem uma menina de casaco azul.	
10	F'		Menina de cabelo castanho e de macacão vermelho.	
11	F'		Menina de presilha no cabelo e com uma tartaruga.	
12	F'		Mulher de cabelo ruivo e preso.	
1	M'		Tem uma menina com pressa para abrir a porta que ficou feliz quando viu a festa surpresa de aniversário.	Rf
9	M'		Menina brincando mas tava com medo de cair.	
10	M'		Tem uma menina que ficou triste com uma coisa que ela viu.	

11	M'		Tem uma menina meio triste que só a tartaruga é amiga dela.	
12	M'		Tem uma mulher que teve uma boa notícia no celular.	
Fase 5				
3	F'	X	Tem uma menina descobrindo um reino encantado e ela tá achando a neve linda. É a primeira vez que ela vê a neve por isso ela acha que tá num reino mágico e ficou brincando com os flocos de neve.	Rf
10	F'		Tem uma menina que ficou triste ou brava, não sei não, com uma coisa que ela viu.	
11	F'		Tem uma menina que tá triste por que só a tartaruga é amiga dela e ela tá fugindo da casa.	
9	F'		Tem uma menina brincando mas tava com medo de cair e se machucar.	
12	F'		Tem uma mulher que tava falando com uma amiga dela e teve uma notícia legal no celular.	
1	M'		Tem uma menina de vestido vermelho, e cabelo preto, correndo.	Rf
9	M'		Tem uma menina de casaco azul.	
10	M'		Menina de macacão vermelho.	
11	M'		Menina de presilha	

			no cabelo.	
12	M'		Mulher de cabelo ruivo e preso.	
Fase 6				
2	M		Tem um homem fugindo dos bandidos que armarão uma cilada e quando ela tava fugindo rápido ele caiu no buraco e levou um susto.	
3	F		Tem uma menina de cabelo preto.	
1	F		Tem uma menina de vestido vermelho e de óculos correndo.	
4	M		Tem uma mulher que levou um susto por causa do pesadelo com espírito que ela teve que dava medo de arrepiar.	
2	F		Tem um homem de cabelo curto dirigindo.	
4	F		Tem uma mulher sentada na cama.	
1	M		Tem a menina com pressa para abrir a porta para ver a festa surpresa que a mãe dela fez para ela de 8 anos e ela ficou feliz por causa dos amigos da escola.	
3	M		A menina tava descobrindo o reino encantado e achou a neve linda que ela nunca viu e por isso ficou querendo brincar.	

ANEXO 10

Tabela 10. Respostas do participante F em todas as tentativas do procedimento.

Fase 1				
Filme	Fantochê	Dica	Resposta	Consequência
1	M	X	Tá passando uma menininha de vestido vermelho e de óculos escuros correndo para abrir a porta.	
2	F	X	Tá passando um homem de cabelo curto no carro e dirigindo.	Rf
4	M	X	Tá mostrando uma mulher que levou susto e que teve pesadelo.	Rf
1	F	X	Uma menina de vestido vermelho, de óculos escuros e correndo.	Rf
3	F	X	Tá aparecendo uma menina de cabelo preto na neve.	Rf
2	M	X	Um homem fugindo e que levou susto.	Rf
3	M	X	Uma menina achando a neve bonita e que quer brincar com a neve.	Rf
4	F	X	Uma mulher de cabelo comprido na cama.	Rf
2	F		Um homem de cabelo curto, no carro.	Rf
4	M	X	Tá mostrando uma mulher que teve pesadelo e levou um susto e ficou assustada.	Rf
1	M	X	Uma menina querendo abrir a porta e ela ficou feliz.	Rf
4	F		Uma mulher de cabelo comprido na	Rf

			cama..	
2	M		Um homem fugindo e ele levou susto.	Rf
3	F	X	Uma menina na neve.	Rf
1	F		Uma menina com vestido vermelho e com óculos escuros, correndo.	Rf
3	M		Uma menina achando a neve bonita e tá querendo brincar na neve mas ela vai ficar com frio .	Rf
3	F		Uma menina de cabelo preto.	Rf
1	M		Uma menina que quer abrir a porta e depois ficou feliz.	Rf
2	M		Um homem fugindo e que levou susto.	Rf
4	F		Uma mulher de cabelo comprido	Rf
3	M		Uma menina achando a neve bonita.	Rf
1	F		Uma menina com vestido vermelho, com óculos escuros e correndo.	Rf
4	M		Tem uma mulher que teve pesadelo e levou um susto e ficou sem nem saber onde que tava.	Rf
2	F		Um homem de cabelo curto, no carro.	Rf
Fase 2				
2	M		Tá aparecendo o homem fugindo e que levou um susto por que o carro passou correndo pela lombada.	
1	F		Uma menina com vestido vermelho, com óculos escuros	
4	M		Tem uma mulher que teve pesadelo e	

			levou um susto e ficou tonta.	
7	M		A mulher tá cantando e tá com um pouco de vergonha.	
2	F		O homem de cabelo curto, no carro.	
8	M		Tá uma mulher animada sentada na frente do computer	
5	F		Um menino comendo.	
1	M		Uma menina querendo ir ver atrás da porta.	
3	F		Tem uma menina de cabelo preto.	
6	F		Uma menina branquinha de cabelo preto.	
3	M		Uma menina achando a neve bonita e uma coisa nova. Ela queria brincar na neve.	
4	F		Uma mulher de cabelo comprido	
5	M		Um garotinho sem atenção na comida mas com fome.	
8	F		Tem uma mulher magra e alta.	
7	F		Tem uma moça loira.	
6	M		Tem uma menina brincando de se esconder.	
FASE 4				
2	F'	X	O homem no carro.	Rf
9	F'		Uma menina de cabelo castanho.	
10	F'		Uma menina andando de bicicleta.	
11	F'		A menina deitada, e uma tartaruga andando.	
12	F'		Uma mulher	

			segurando o celular.	
1	M'		Uma menina querendo ir ver atrás da porta e que gostou do que tava lá.	Rf
9	M'		Menina brincando de escalada e com medo de cair.	
10	M'		A menina foi chegando por que não tava vendo direito e ficou triste quando ela chegou e conseguiu ver.	
11	M'		A menina tá triste e por isso tá brincando com a tartaruga.	
12	M'		Tem uma mulher animada falando com a amiga dela no celular.	

Fase 5

3	F'	X	Uma menina que tá conhecendo a neve e tá achando a neve bonita. Ela queria brincar na neve.	Rf
10	F'		A menina foi chegando por que não tava vendo direito e ficou triste quando ela chegou e conseguiu ver alguma coisa.	
11	F'		A menina tá triste e por isso tá brincando com a tartaruga.	
9	F'		Menina brincando de escalada e com medo de cair.	
12	F'		Tem uma mulher animada falando com a amiga dela no celular.	
1	M'		Tem uma menina de vestido	Rf

			vermelho, e cabelo preto , correndo.	
9	M'		Tem a menina de cabelo castanho.	
10	M'		A menina andando de bicicleta.	
11	M'		A menina deitada, e uma tartaruga.	
12	M'		Uma mulher segurando um celular.	

Fase 6

2	M		O homem fugindo e que se assustou quando passou correndo pela lombada	
3	F		Uma menina de cabelo preto	
1	F		Uma menina com vestido vermelho.	
4	M		Tem uma mulher que teve pesadelo e levou um susto.	
2	F		O homem com cabelo curto, no carro.	
4	F		Uma mulher de cabelo comprido	
1	M		Uma menina querendo ir ver quem tava atrás da porta e que gostou de quem tinha chegado.	
3	M		Uma menina achando a neve bonita e ela queria brincar na neve.	